



Boletim Agropecuário

Nº 135, ago./2024



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores
Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação

Boletim Agropecuário

Nº 135, ago./2024

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis

2024

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica:

Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto

Claudio Luis da Silveira

Cleverson Buratto

Édila Gonçalves Botelho

Evandro Uberdan Anater

Getúlio Tadeu Tonet

Gilberto Luiz Curti

Julio Cesar Melim

Nilsa Luzzi

Sandro Secco

Sidaura Lessa Graciosa

Valdenize Pianaro

Valmir Kretshmer

Edição: ago./2024 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.

A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri



Sumário

Fruticultura.....	7
Grãos.....	13
Hortaliças	33
Pecuária.....	46



Fruticultura

Maçã8



Maçã

Rogério Goulart Junior

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

O mercado da maçã em Santa Catarina e no Brasil, no primeiro semestre de 2024, apresentou uma série de flutuações de preços e volume comercializado, impactados por fatores como a oferta limitada da safra atual, condições climáticas adversas e a dinâmica do mercado interno e externo. Entre junho e julho de 2024, o preço médio das maçãs no atacado de Santa Catarina teve uma leve desvalorização. Mas comparado a julho de 2023, houve valorização significativa dos preços devido à redução na oferta, principalmente por causa da menor produção na safra 2023/24. As importações também aumentaram para suprir a demanda, destacando o Chile como o principal fornecedor para o mercado brasileiro.

Preço no atacado e mercado estadual

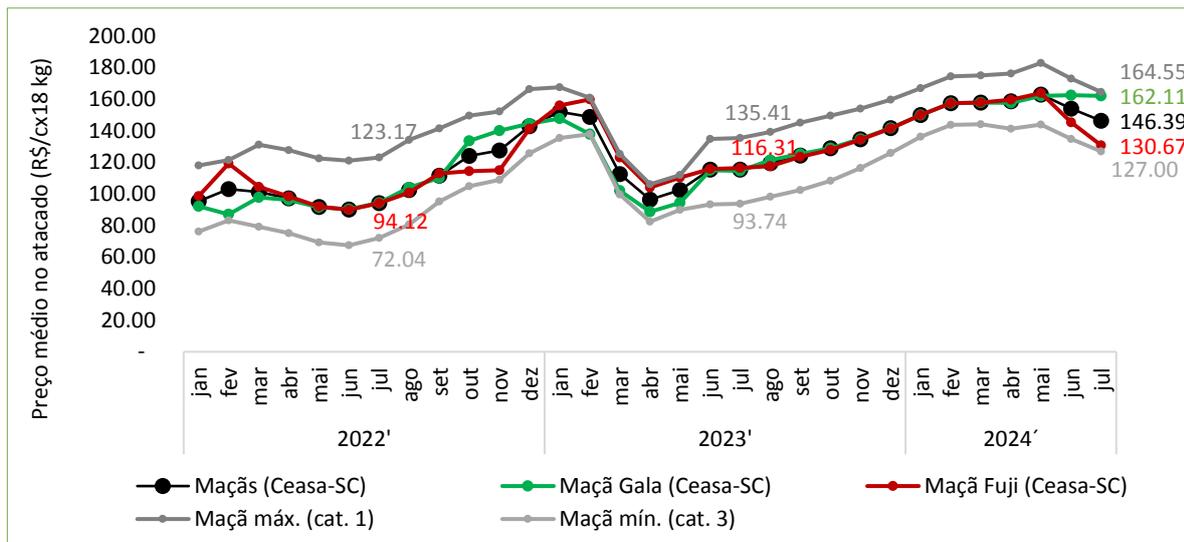


Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado de SC

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (jul/24=100)

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

Na Ceasa/SC, entre junho e julho de 2024, houve desvalorização de 4,9% no preço médio das maçãs, mas com valorização de 26,8% em relação a julho do ano anterior. A maçã Gala contribuiu com desvalorização de 0,2% nas cotações, entre junho e julho do ano corrente, e com valorização de 41,5% em comparação a julho de 2023. A maçã Fuji participou com desvalorização de 10,1% entre junho e julho, e com valorização de 12,3% em relação a julho do ano passado. Em julho de 2024, as cotações da categoria 1 apresentaram desvalorização de 4,8% em relação ao mês anterior; já os preços das categorias 2 e 3 apresentaram desvalorização de 4,2% e 5,8%, respectivamente.



No 1º semestre de 2024 houve valorização nos preços médios de 29,3% em comparação ao mesmo período de 2023 e de 62,5% em relação a 2022. A maçã Gala valorizou suas cotações 38,1% no comparativo entre os seis primeiros meses de 2024 e 2023; enquanto a maçã Fuji valorizou seus preços 21,5% no mesmo período. Já as cotações máximas estão 30% valorizadas e as mínimas estão 32,1% valorizadas no 1º semestre de 2024 em relação ao do ano anterior.

Na central catarinense, entre janeiro e julho de 2024, o volume comercializado de maçã foi de 4,78 mil toneladas, com volume 29,9% menor que o ano anterior e valor negociado de R\$47,37 milhões. As maçãs de origem catarinense representaram 62,1% (2,97 mil toneladas) do volume comercializado e 59,2% (R\$28,0 milhões) dos valores negociados no estado.

Preço no atacado e mercado nacional

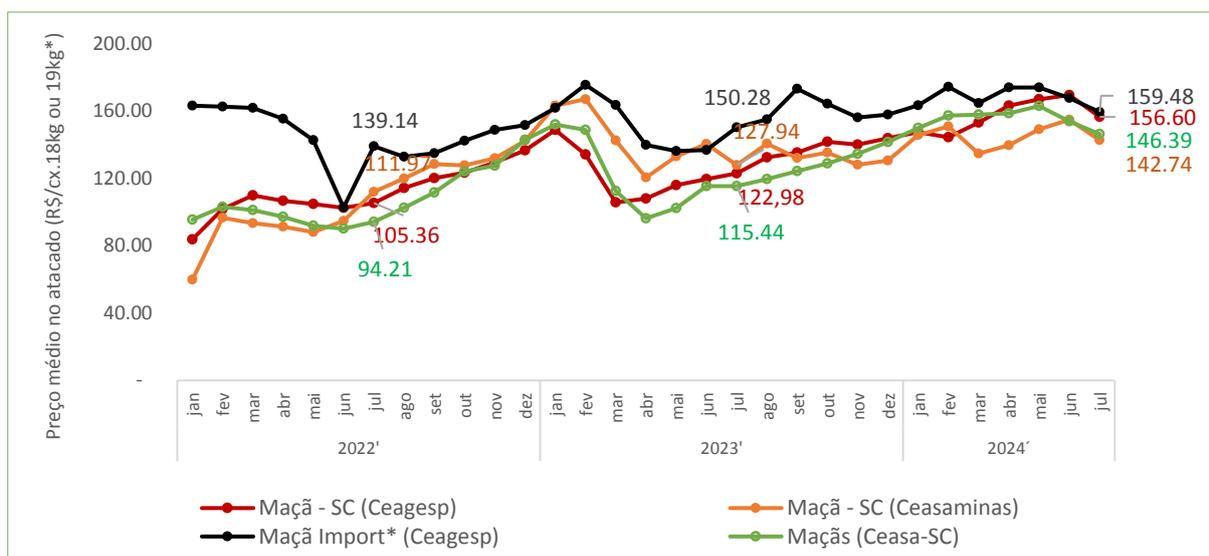


Figura 2. Maçã catarinense e importada – Evolução do preço médio mensal no atacado nacional

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (jul/24=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

Na Ceagesp, o preço da maçã de origem catarinense se desvalorizou 7,6%, entre junho e julho deste ano, com menor demanda e volume comercializado. Em julho, a cotação da fruta catarinense estava valorizada em 27,3% em relação ao ano anterior. Na central paulista, entre janeiro e julho de 2024, o volume comercializado de maçã foi de 72,58 mil toneladas, com volume 5,5% maior que o ano anterior e valor negociado de R\$631,6 milhões. As maçãs de origem catarinense representaram 42,1% (30,5 mil toneladas) do volume comercializado e 41,5% (R\$262,3 milhões) dos valores negociados.

Os preços das maçãs importadas, entre junho e julho de 2024, estão desvalorizados 4,9%, e seguem apenas 1,8% acima dos valores da cotação da fruta catarinense na Ceagesp, devido ao baixo volume da fruta nacional. Na comparação entre julho de 2024 e o do ano anterior os preços estão valorizados 6,1%, sendo que a média das cotações do 1º semestre mantiveram valorização de 11,4% em relação ao mesmo período de 2023.

Na Ceasaminas, houve desvalorização de 7,8% nas cotações com diminuição no volume, mas o preço estava valorizado 11,6% em comparação com julho de 2023. Na central mineira, nos sete primeiros meses de 2024, o volume comercializado de maçã foi de 34,3 mil toneladas, com volume



4,9% menor que o ano anterior e valor negociado de R\$276,0 milhões. As maçãs de origem catarinense participou com 36,7% (12,6 mil toneladas) do volume comercializado e 36,1% (R\$99,5 milhões) dos valores negociados com a fruta na central mineira.

Preço ao produtor nas principais regiões de produção nacional

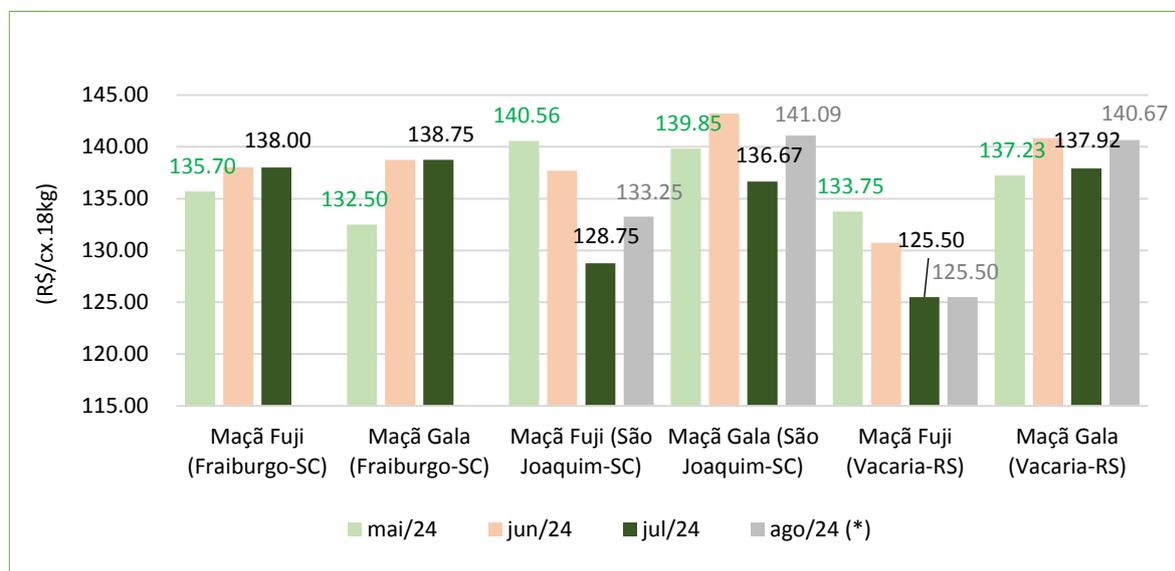


Figura 3. Maçã – SC e RS: preço médio ao produtor nas principais praças do País

(*) Maçã (cat.1) embalada; até 8 de ago./24.

Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP

Na região de Fraiburgo/SC, com a quantidade de frutas abaixo da safra anterior a tendência é escoar frutas com menos resistência ao armazenamento para comercialização das frutas estocadas em câmaras frias no segundo semestre. Em julho as cotações da maçã Gala se mantiveram em valores acima dos negociados em maio com o escalonamento nas variedades. O preço da maçã Fuji apresentou leve desvalorização na concorrência com a maçã Gala regional, mas com expectativa de recuperação nos próximos meses com a classificação e comercialização de frutas de atmosfera controlada.

Na região de São Joaquim/SC, em julho as cotações da maçã Gala apresentaram desvalorização de 4,6% em relação ao mês anterior, mas com expectativa de valorização com aumento na demanda pela variedade regional. O preço da maçã Fuji desvalorizou 6,5% entre junho e julho com tendência de valorização com a comercialização em agosto.

Na região de Vacaria/RS, entre junho e julho, houve desvalorização de 2,1% no preço médio da maçã Gala, com tendência de recuperação com a redução na oferta regional da variedade. Com problemas decorrentes da catástrofe climática no Rio Grande do Sul, a comercialização da maçã Fuji foi impactada e em julho manteve a desvalorização nas cotações em 4,0%, com a expectativa de manutenção nas cotações. A estratégia nas classificadoras e o escalonamento entre as variedades para manter as margens dos produtores e das empresas.



Mercado externo



Figura 4. Maçã fresca: Volumes e valores das importações 2018 a jul. 2024

Fonte: Comex Stat, 2024

Entre janeiro e julho de 2024, as importações brasileiras de maçã estão com volume 76,2% maiores que o do ano anterior para o período devido a redução na quantidade produzida da fruta na safra 2023/24. Os valores das importações da fruta estão 103,2% maiores que 2023 (Figura 4). Em 2023, o volume importado da fruta entre janeiro e julho representou 43,3% do total das compras anuais, sendo que entre 2018 e 2023, 44,3% do volume de maçãs importadas ocorreu nesse período. Os valores das importações da fruta nos últimos seis anos apresentou média de US\$96,6 milhões, sendo 42% negociados nos sete primeiros meses. Em 2024, até julho os valores das importações já superaram 3,43 vezes a média do período e 1,46 vezes a média anual entre 2018 e 2023.

Entre os principais países de origem das importações de maçãs frescas, nos sete primeiros meses de 2024, o Chile participou com 57,4% do volume enviado da fruta (67,2 mil toneladas) e 55,5% dos valores negociados (US\$75,5 milhões). Nos últimos anos o Chile se manteve como o principal fornecedor da fruta estrangeira para o Brasil com mais de 50 mil toneladas ao ano. A Itália foi a segunda origem com 19% da quantidade importada de maçã (22,2 mil toneladas) e 20,4% dos valores (US\$27,8 milhões). Nos últimos anos a Itália manteve na segunda posição das importações brasileiras com volumes acima de 20 mil toneladas. Em seguida, a Argentina com 14,8% do volume (17,3 mil toneladas) e 14,8% dos valores (US\$20,2 milhões), esta que perdeu posição para a Itália com variação nos volumes negociados com o Brasil. E Portugal com 4,8% do volume (5,6 mil toneladas) e 4,8% dos valores negociados (US\$6,47 milhões) da maçã estrangeira contribuindo com a tendência de aumento nos volumes das importações brasileiras.

Tabela 1. Maçã – Santa Catarina – comparativo entre a safra 2022/23 e a estimativa atual de 2023/24

Principais MRG com cultivo de maçã	2022/23			Estimativa 2023/24			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.583	84.220	32.605	2.596	72.861	28.066	0,50	-13,49	-13,92
Curitibanos	947	26.159	27.623	915	17.213	18.812	-3,38	-34,20	-31,90
Campos de Lages	11.772	444.816	37.786	12.268	333.018	27.145	4,21	-25,13	-28,16
Subtotal	15.302	555.195	36.282	15.779	423.092	26.814	3,12	-23,79	-26,10
Outras	67	1.850	27.612	67	1.850	27.612	0,00	0,00	0,00
Total	15.369	557.045	36.245	15.846	424.942	26.817	3,10	-23,71	-26,01

Fonte: Epagri/Cepa, jul./2024



A expectativa da safra 2023/24, em relação à anterior, é de redução de 23,7% na produção estadual. Os municípios com maior participação nas áreas colhidas foram: São Joaquim (58,53%), Fraiburgo (11,99%), Bom Jardim da Serra (8,52%), Urubici (4,26%), Urupema (4,21%), Monte Carlo (4,18%) e Paineira (3,26%).

Para a maçã Fuji, com 51,5% da produção estimada, é prevista redução de 21,8% em relação a safra anterior, sendo diminuição de 24,8% nos Campos de Lages e de 4% em Joaçaba e aumento de 3,6% em Curitiba. Na maçã Gala, com 46,2% da produção atual, há estimativa de redução de 26,4% em comparação ao ciclo 2022/23, com diminuição de 25,6% nos Campos de Lages, 19,1% em Joaçaba e de 53,5% em Curitiba. Nas maçãs precoces, com 2,2% da produção estimada, é prevista redução de 10,4% em relação a safra anterior, com redução de 17,9% em Joaçaba e aumento de 55,6% em Curitiba.

Grãos

Arroz	14
Feijão.....	18
Milho	21
Soja.....	26
Trigo.....	29





Arroz

Glaucia de Almeida Padrão

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz em casca no mês de julho continuaram a tendência de redução observada desde o mês de junho, fechando em R\$106,52/sc 50kg. Nos primeiros dias de agosto, os preços do arroz em casca se mantiveram estáveis. O aumento da oferta interna, dada a conclusão da colheita em Santa Catarina e a consequente comercialização do grão explicam o comportamento dos preços no estado. Destaca-se que a safra tem apresentado preço médio elevado desde o início e seguiu essa tendência até o fechamento, visto que em razão dos problemas enfrentados desde o plantio davam indícios de que a quebra de safra seria superior ao resultado final alcançado. No Rio Grande do Sul, em razão do aumento do dólar e consequente aumento das exportações, os preços ao produtor apresentaram elevação nos meses de julho e início de agosto. A expectativa é que os preços se comportem de maneira ascendente no segundo semestre do ano, haja vista o período de entressafra e concentração da comercialização dos produtores para com a indústria no primeiro semestre no ano.



Figura 1. Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (set./2022 a ago./2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, ago./2024



Comércio Exterior

No que tange o comércio internacional de arroz, tal qual na produção, Santa Catarina se destaca como o segundo maior estado exportador. De janeiro a julho de 2024 foi exportado o equivalente a US\$1,94 milhão, tendo como principais destinos Gambia, Trinidad e Tobago e Senegal. Esse valor é 78% menor do que o valor exportado no mesmo período do ano passado, quando com dólar favorável e problemas na safra enfrentados pelos EUA, levaram ao aumento da participação brasileira e, consequentemente de Santa Catarina, no mercado externo. Por outro lado, o valor das importações catarinenses de janeiro a julho de 2024 foi 76,04% maior do que o observado no mesmo período de 2023. Entre as explicações para este comportamento destaca-se o aumento da demanda interna e preços internacionais competitivos em 2024. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina encontram-se Uruguai (56%) e Paraguai (11%). O mês de julho também foi marcado pela chegada do arroz adquirido da Tailândia pela indústria em maio, destacando o país como responsável por 11% do valor importado no primeiro semestre de 2024 do estado. Entre as razões que favoreceram essa comercialização está o imposto zerado para países fora do Mercosul, com vistas a suprir a necessidade do grão face aos problemas climáticos enfrentados pelo Rio Grande do Sul. Essa medida tornou competitivo o produto de alguns países, entre eles a Tailândia, que alcançou preços menores do que aqueles ofertados por países do Mercosul.

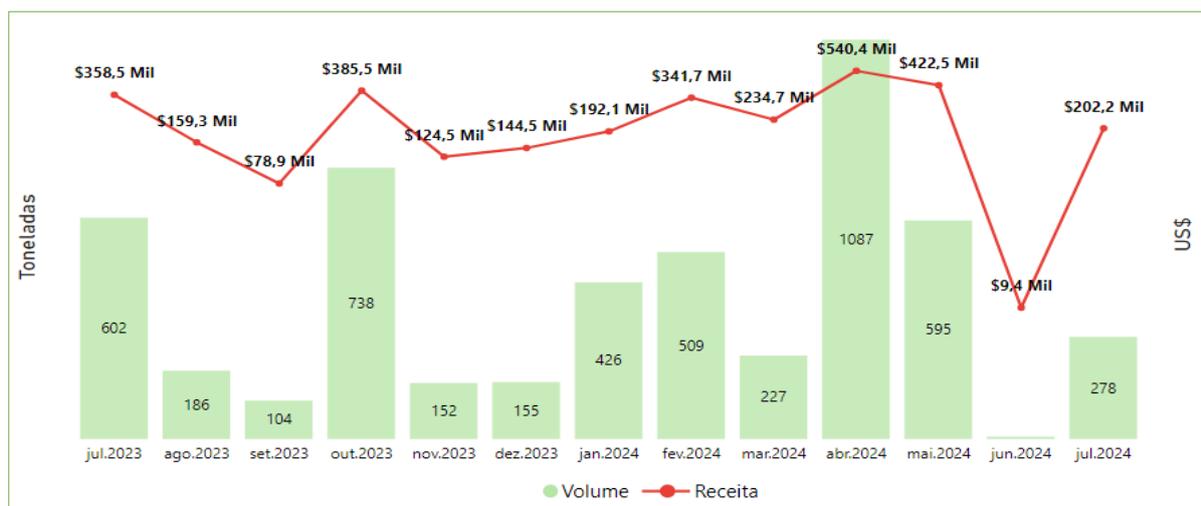


Figura 2. Arroz – SC: evolução das exportações mensais – (jul./2023 a jul./2024)

Fonte: ComexStat/Mdic, ago./2024

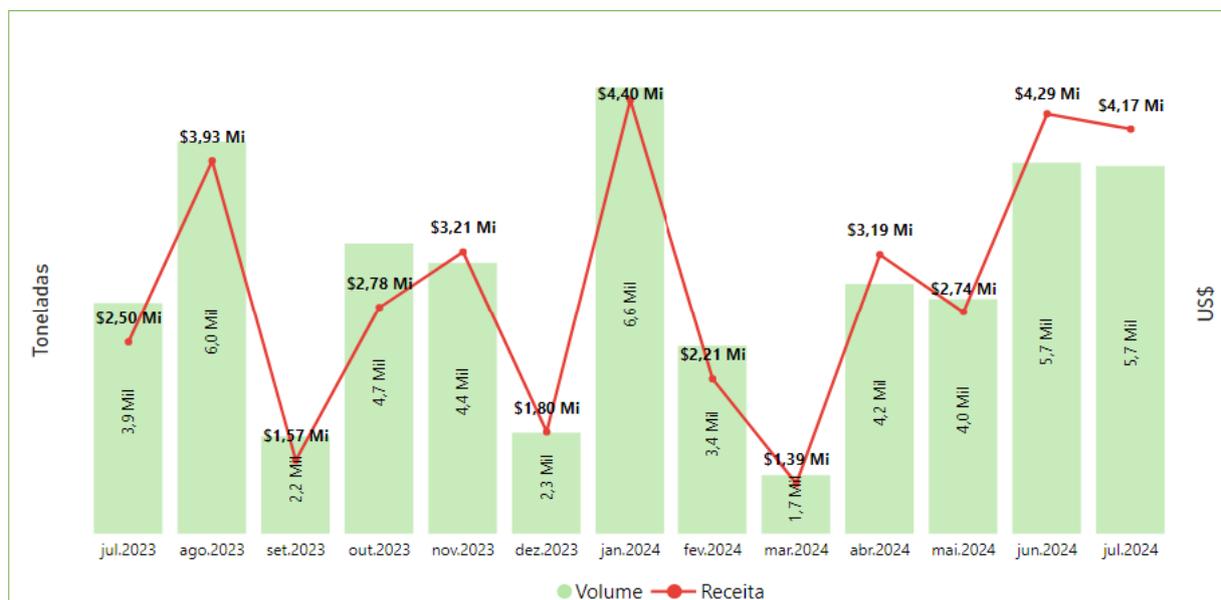


Figura 3. Arroz – SC: evolução das importações mensais – (jul./2023 a jul./2024)

Fonte: ComexStat/Mdic, ago./2024

Acompanhamento de safra

No mês de junho foi oficialmente encerrada a safra de verão do estado de Santa Catarina, e comparativamente à safra anterior, nota-se uma redução da área plantada de arroz em aproximadamente 0,9%, ocorrida principalmente na região Litoral Norte do estado e Alto Vale do Itajaí, e explicado pela conversão de áreas de arroz em áreas urbanas, bem como pela recorrência de eventos climáticos (excesso de chuva) na região do Alto Vale que impossibilitou o replantio de algumas áreas. A ocorrência de chuvas excessivas, baixa luminosidade, excesso de nebulosidade, dificuldade de execução de tratamentos fitossanitários e excesso de calor na floração, prejudicou o desenvolvimento das lavouras e à medida que a colheita avançou, foi se confirmando uma produtividade menor em relação à safra passada (-7,6%). Em levantamento realizado pela Epagri/Cepa junto aos produtores observou-se que os principais problemas da safra foram ocorrência de plantas daninhas e doenças como a brusone, ambas ocasionadas pela dificuldade dos produtores em realizar as aplicações de defensivos no tempo certo em decorrência das chuvas, o que resultou em perdas de produtividade. No total do estado, a redução na produção foi de 8,41%, sendo mais intensa na região do Alto Vale do Itajaí (microrregiões de Rio do Sul e Ituporanga), que representam 6,85% do total do estado. O Sul Catarinense, maior região produtora, também apresentou redução significativa na produtividade, na ordem de 10% menos em comparação com a safra anterior. Com isso, a produção do estado fechou em 1,158 milhão de toneladas, a serem absorvidos pela indústria.



Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras

Microrregião	Safras 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	8.863	521.576	58.848	7.923	466.269	40,25	0,00	-10,60	-10,60
Blumenau	7.115	8.733	62.136	7.064	8.191	57.862	4,99	-0,72	-6,21	-6,88
Críciúma	21.829	9.351	204.114	21.829	8.416	183.710	15,86	0,00	-10,00	-10,00
Florianópolis	1.899	6.987	13.269	1.894	7.181	13.600	1,17	-0,26	2,77	2,50
Itajaí	9.163	8.555	78.387	8.987	8.645	77.693	6,71	-1,92	1,05	-0,89
Ituporanga	170	8.726	1.483	170	6.949	1.181	0,10	0,00	-20,36	-20,36
Joinville	18.195	7.932	144.325	17.788	8.115	144.358	12,46	-2,24	2,31	0,02
Rio do Sul	10.643	9.468	100.763	9.990	7.328	73.207	6,32	-6,14	-22,60	-27,35
Tabuleiro	132	7.000	924	132	5.891	778	0,07	0,00	-15,84	-15,84
Tijucas	2.164	6.723	14.548	2.164	7.000	15.148	1,31	0,00	4,12	4,12
Tubarão	16.873	7.313	123.395	16.873	7.392	124.733	10,77	0,00	1,08	1,08
Santa Catarina	147.031	8.603	1.264.922	145.739	7.949	1.158.540	100,00	-0,88	-7,60	-8,41

Fonte: Epagri/Ceva, ago./2024



Feijão

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. –Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

Em julho, os preços recebidos pelos produtores catarinenses de feijão-carioca tiveram uma valorização de 7,84%, passando de R\$152,69/sc 60kg, para R\$164,66/sc 60kg. Já para o feijão-preto, o preço médio recebido pelos produtores teve um crescimento de 8,93% em relação ao mês anterior, passando de R\$202,27/sc 60kg, para R\$220,33/sc 60kg. Na comparação com julho do ano passado, o preço médio da saca de feijão-preto está 5,83% mais alto. Para o feijão-carioca, registra-se um incremento de 2,05% na variação anual. Na comparação dos preços médios mensais de julho com os praticados nos primeiros 10 dias de agosto, é possível perceber um recuo de 1,24% nos preços do feijão-preto, e de 4,41% nos preços do feijão-carioca.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)

Estado	Tipo	Jul./24	Jun./24	Variação mensal (%)	Jul./23	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	164,66	152,69	7,84	161,35	2,05
Paraná		193,56	201,17	-3,78	184,24	5,06
Minas Gerais		283,44	276,26	2,60	204,43	38,65
Bahia		212,95	200,45	6,24	245,75	-13,35
São Paulo		227,15	226,00	0,51	247,65	-8,28
Goiás		226,57	238,95	-5,18	213,46	6,14
Santa Catarina	Feijão-preto	220,34	202,27	8,93	208,20	5,83
Paraná		228,38	217,16	5,17	215,06	6,19
Rio Grande do Sul		236,01	245,60	-3,90	230,92	2,20

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MG, BA, SP, GO e RS) – ago./2024

Para o feijão-carioca, segundo dados da Conab, no mercado atacadista de cereais de São Paulo, a qualidade do produto disponibilizado para venda tem restringido o número de negociações. Nesse período de entressafra, o mercado vem sendo abastecido por produto proveniente de Minas Gerais e do Paraná, estado que foram prejudicados pelo clima adverso. Assim, os empacotadores estão postergando suas aquisições e realizando compras pontuais para atender reposições de estoques, enquanto aguardam ofertas de um produto mais novo e de melhor aparência para voltar a comprar.

Já o mercado do feijão-preto, com a finalização da segunda safra no Sul do país, esse período do ano é de entressafra até dezembro, com o mercado sendo atendido pelos estoques paranaense e, eventualmente, argentino. Em decorrência do expressivo volume colhido na segunda safra, as importações deverão cair significativamente.

De maneira geral, o comportamento do mercado do feijão é considerado nominal, ou seja, com preços cotados estão com grandes variações em função da qualidade do produto posto para venda.



Em resumo, para àqueles produtores que possuem produto de boa qualidade para comercialização, a remuneração tem sido vantajosa.

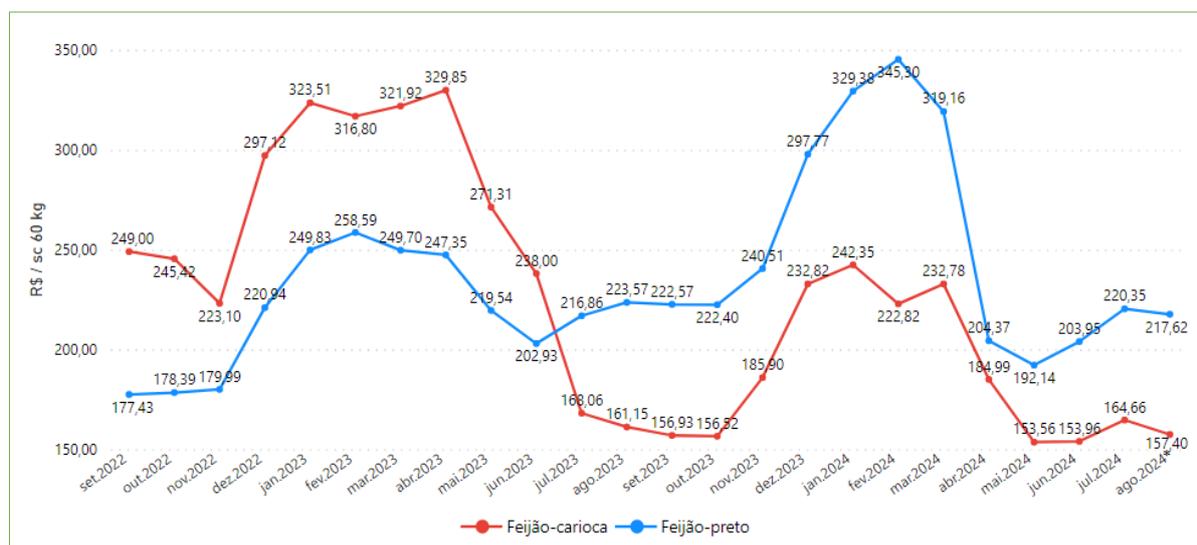


Figura 1. Feijão – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (set./2022 a ago./2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, ago./2024

Safra nacional

Segundo dados mais recentes da Conab, em todo país, ao final da safra 2023/24, foram cultivados aproximadamente 2.857 mil hectares, um crescimento de 5,8% na área plantada em relação ao ano anterior. A produtividade média chegou a 1.141kg/ha, um crescimento de 1,4%, apesar dos problemas enfrentados o clima no decorrer da safra. Com isso, a temporada deverá chegar ao final com uma produção total de 3,3 milhões de toneladas, um crescimento de 7,3% em comparação à safra anterior.

Em relação às importações, segundo dados disponíveis no Comex Stat, durante o ano de 2023, o país comprou no mercado internacional pouco mais de 70 mil toneladas, na comparação com 2022, houve uma redução de 8,8%. As exportações atingiram, no mesmo período, aproximadamente 139 mil toneladas, contra 136 mil toneladas registradas no ano anterior, um crescimento de 2,2% no período. Mato Grosso é o maior exportador de feijão, com 55% dos embarques realizados.



Figura 1. Feijão BR – Evolução das importações e exportações de feijão – ago./22 a jul./24

Nota: dados extraídos em 05/08/2024.

Fonte: Comex Stat, ago./2024

Safra catarinense

Em feijão total, que é soma das duas safras estaduais de feijão, a produção final estimada foi de aproximadamente 113 mil toneladas, o que representa uma pequena redução de 0,8% quando comparado a safra anterior. A área total cultivada com feijão no estado foi de 63,2 mil hectares, um crescimento de 5,3%. Por outro lado, a produtividade média reduziu 5,8%, resultado dos problemas climáticos enfrentados durante a primeira e segunda safras de feijão (Tabela 4).

Tabela 2. Feijão total – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	635	803	510	629	1.102	693	0,61	-0,94	37,19	35,90
Blumenau	-	-	-	119	1.254	149	0,13	-	-	-
Campos de Lages	7.970	1.925	15.344	6.130	1.912	11.722	10,37	-23,09	-0,67	-23,61
Canoinhas	10.300	1.950	20.090	10.111	1.566	15.837	14,01	-1,83	-19,70	-21,17
Chapecó	6.384	2.093	13.360	6.090	1.980	12.060	10,67	-4,61	-5,38	-9,73
Concórdia	285	898	256	305	704	215	0,19	7,02	-21,57	-16,06
Criciúma	1.540	1.047	1.613	1.508	1.134	1.711	1,51	-2,08	8,33	6,07
Curitibanos	2.476	2.180	5.397	2.680	1.977	5.300	4,69	8,24	-9,27	-1,80
Florianópolis	15	1.000	15	-	-	-	-	-	-	-
Ituporanga	2.010	1.502	3.018	1.715	1.013	1.738	1,54	-14,68	-32,51	-42,41
Joaçaba	2.820	2.100	5.922	2.640	2.191	5.784	5,12	-6,38	4,33	-2,33
Rio do Sul	1.273	1.267	1.612	1.217	943	1.148	1,01	-4,40	-25,55	-28,83
São Bento do Sul	750	1.728	1.296	740	1.480	1.095	0,97	-1,33	-14,37	-15,51
São Miguel d'Oeste	2.335	1.868	4.362	3.675	1.657	6.089	5,38	57,39	-11,30	39,60
Tabuleiro	330	1.077	355	325	1.000	325	0,29	-1,52	-7,15	-8,55
Tijucas	190	1.426	271	170	1.034	176	0,16	-10,53	-27,52	-35,15
Tubarão	1.330	1.023	1.361	1.268	1.170	1.484	1,31	-4,66	14,36	9,03
Xanxerê	19.347	2.023	39.141	23.855	1.993	47.544	42,05	23,30	-1,49	21,47
Santa Catarina	59.990	1.899	113.922	63.177	1.790	113.067	100,00	5,31	-5,76	-0,75

Fonte: Epagri/Cepa, ago./2024



Milho

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços pagos aos produtores no estado subiram de março a junho. No entanto, em julho, houve uma queda de 1% devido à intensificação da colheita da segunda safra nas principais regiões produtoras do país. No início de agosto, os preços retomam movimento de alta (com base nos primeiros 10 dias do mês), indicando uma possível recuperação, que poderá ser mais significativa no segundo semestre.

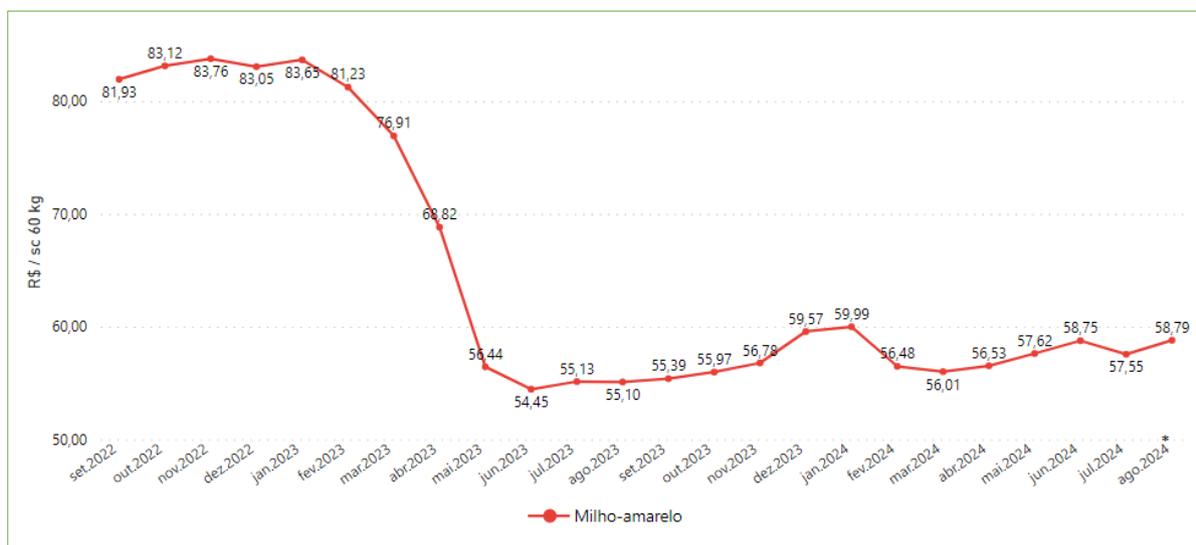


Figura 1. Milho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (set./2022 a ago./2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. (corrigido pelo IGP DI)

Fonte: Epagri/Cepa, ago./2024

Fatores predominantes no mercado no início de agosto de 2024

O mercado do milho apresentou, em julho a predominância de fatores de baixa, sobretudo em função da maior oferta da colheita da segunda safra no Brasil. Outros fatores atuam no período:

Fatores de Alta:

a) Área de cultivo reduzida nos EUA: As previsões do relatório do USDA¹ de 12 de agosto indicam uma área menor para a colheita de milho nos Estados Unidos, estimada em 33,58 milhões de hectares, em comparação aos 33,75 milhões de hectares previstos no relatório do mês passado.

¹ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 31 August 2024.



b) Disputa de mercado no Brasil: No Brasil, a competição sazonal entre indústrias de carne e exportadores de milho durante o segundo semestre pode manter os preços um pouco mais elevados.

Fatores de Baixa:

1) Boa condição das culturas nos EUA: a cultura do milho nos Estados Unidos na atual safra tem mostrado um bom desenvolvimento. As plantações, que já estão avançadas em suas fases de início da floração (em agosto). Expectativa de bons rendimentos e aumento na produção, como indicado no relatório mais recente do USDA de 12 de agosto, que eleva em 1 milhão de toneladas a produção da atual safra, agora com produção prevista em 384,74 milhões de toneladas. No entanto, o mesmo relatório reduz em cerca de 5 mt, estimada da produção mundial, agora em 1,219 (bilhão de ton.).

2) Exportações brasileiras: As exportações brasileiras de milho estão 25% abaixo dos níveis do ano passado (base julho). O câmbio e prêmio nos portos poderá elevar as exportações no segundo semestre.

Safra 2023/24 de Santa Catarina

A safra 2023/24 confirma a redução da área de cultivo de -8,7% e da produção de 24,7%. Em termos absolutos representa 712 mil toneladas a menos em relação à safra anterior (Tabela 1). As condições climáticas, excesso de chuvas, falta de luminosidade na floração e enchimento de grãos, além do ataque de cigarrinha e doenças associadas foram fatores que afetaram a produtividade (Tabela 1). A redução da área de cultivo na atual safra foi expressiva: cerca de 30 mil hectares deixaram de ser cultivados com o cereal. O custo de produção elevado e a incidência de cigarrinha são os fatores preponderantes na decisão de plantio do cereal, os quais devem pautar novamente a safra 2024-2025.

Tabela 1. Milho Total – Comparativo de safras: safra 2023/24, área, produção e rendimento, comparativo com a safra anterior (2022/23)

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Milho 1ª safra	321.263	8.377	2.691.099	295.692	6.826	2.018.481	92,65	-7,96	-18,51	-24,99
Milho 2ª safra	31.616	6.335	200.287	26.549	6.030	160.101	7,35	-16,03	-4,81	-20,06
Milho total	352.879	8.194	2.891.387	322.241	6.761	2.178.582	100,00	-8,68	-17,49	-24,65

Fonte: Epagri/Cepa, ago./2024

Evolução da produtividade

A cultura do milho tem um potencial de produtividade acima de 12 toneladas por hectares, já registrado em algumas regiões do estado. Os dados apresentados da média do rendimento de milho (Kg/ha), obtido pelo sistema de acompanhamento de safra (Epagri/Cepa) estão apresentados na Figura 2. Observa-se que, até 2019, há registros de produtividades acima de 8 toneladas por hectare (média estadual). No entanto, nas últimas cinco safras, mesmo com a área de cultivo relativamente estável, a produção apresentou uma oscilação com redução em três safras no período. Em 2020/21 e 2021/22, a ocorrência de estiagem prolongada e, em 2023-24, o excesso de chuvas afetaram o rendimento e a produção final (Figuras 2 e 3). Além das intercorrências climáticas, é necessário relatar que a incidência de cigarrinha e doenças associadas também afetaram a produtividade. Com



isso, a tendência de rendimento é decrescente no período avaliado, com exceção em 2022/23 safra em que houve recuperação da produtividade.

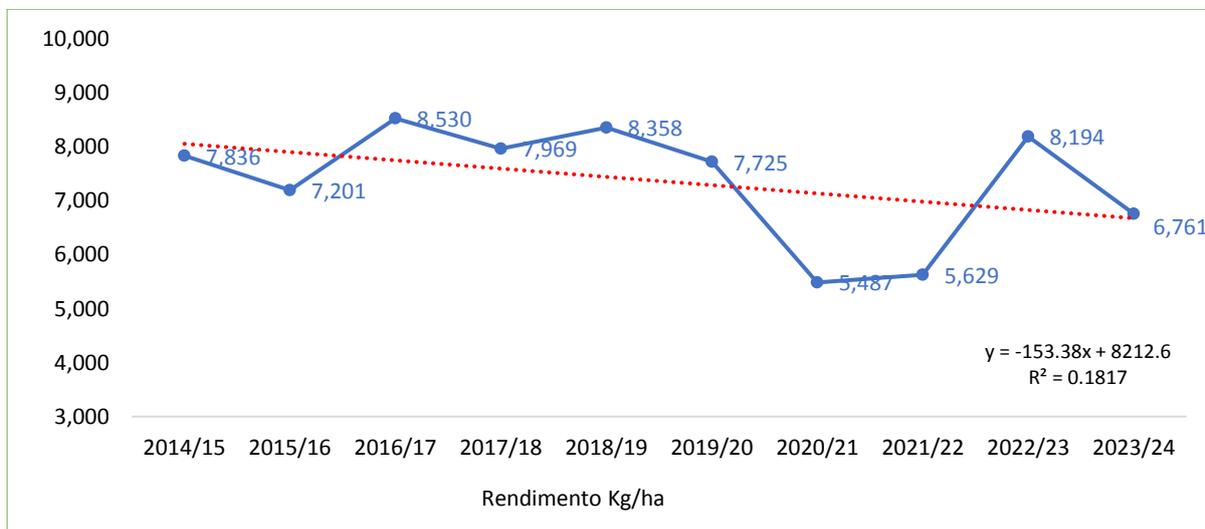


Figura 2. Milho/SC – Evolução rendimento, comparativo com a safra anterior (2022/23) por microrregiões do estado

Fonte: Epagri/Cepa

Evolução da área cultivada

Após 10 anos de relativa estabilidade, a área cultivada com milho grão teve uma redução de mais de 100 mil hectares na última safra de 2023/24 quando comparada com a safra de 2014/15. Os fatores já apontados, como custo de produção elevado, a incidência de cigarrinha e as estiagens mais frequentes o período estão diminuindo a atratividade da cultura do milho frente a outras culturas, sobretudo a soja.

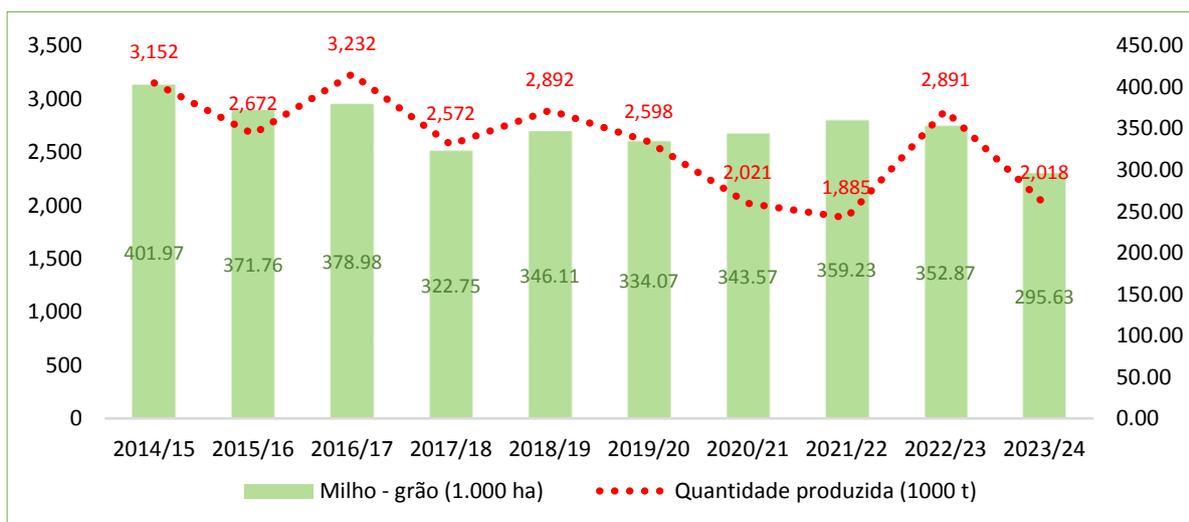


Figura 3. Milho primeira safra/SC – Evolução da área e produção, de 2014/15 a 2023/24



Os novos desafios para a produção

O cultivo de milho em Santa Catarina é vital para a economia agrícola, com potencial produtivo de mais de 12 toneladas de grãos por hectare e 80 toneladas de silagem. Em 2023, o estado apresentou um déficit de cerca de 5,5 milhões de toneladas de grãos e, neste ano (2024), o déficit deverá ser superior a 6 (seis) milhões de toneladas. O cultivo enfrenta desafios produtivos devido à alta incidência da cigarrinha-do-milho, que reduz a produtividade e aumenta os custos de produção. A praga *Dalbulus maidis*, de difícil controle e vetora de doenças, tem desestimulado os agricultores devido à elevação dos custos de produção, bem como pela oscilação dos preços e baixos valores pagos ao produtor observados ao longo de 2024. Em resposta, muitos têm migrado para a soja, que oferece maior tolerância a intercorrências climáticas e melhores condições de rentabilidade. Os desafios fitossanitários e econômicos estão redesenhando o cenário agrícola, exigindo adaptação e inovação. Investimentos em pesquisa e gestão são cruciais para o futuro do milho no estado, visando manter sua importância no contexto do complexo agroindustrial do estado que contribui com mais de 50% do valor da produção agrícola catarinense.

Evolução do programa terra Boa (semente de milho)

A Secretaria da Agricultura de Santa Catarina mantém há mais de 20 anos o Programa Terra Boa, se constitui de incentivos com foco na correção do solo, uso de sementes de milho, implantação de sistemas de produção de leite e de carne à base de pasto e de plantas de cobertura do solo, produção de grãos para a fabricação de ração para alimentação animal e as atividades apícolas. Em relação ao incentivo ao plantio de milho, o programa chegou a alcançar 215 mil sacas de sementes em 2020. Desde então há uma diminuição superior a 20% da quantia distribuída pelo programa, o que indica a redução da área cultivada no estado com semente oriunda do Terra Boa. Esta situação pode indicar perda de interesse pela subvenção recebida pelos agricultores o que pode contribuir com a diminuição da atratividade da cultura do milho e redução da área cultivada.

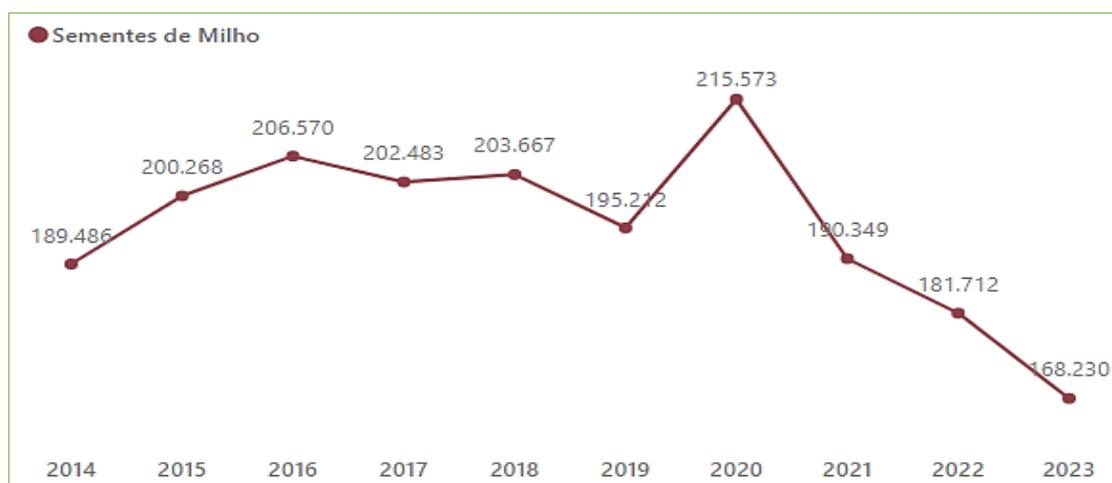


Figura 4. Milho – Programa terra boa: evolução da distribuição de sementes do programa Terra Boa, de 2014 a 2023

Fonte: <https://www.observatorioagro.sc.gov.br/areas-tematicas/politicas-publicas/paineis/>



Figura 5. Programa terra boa, dados parciais – jul./24

Importações de milho por Santa Catarina

O déficit de milho para suprimento das agroindústrias do estado, foi de 5,3 milhões de toneladas em 2023, e deverá aumentar. Este déficit é suprido em grande parte por importações interestaduais, em especial oriundo do Mato Grosso do Sul e Paraná. Em termos de importações até julho do ano corrente, já somaram 110 mil toneladas, e deverão superar 200 mil toneladas em 2024, uma vez que maior volume ocorre no segundo semestre (Figura 6). A totalidade destas importações tem como origem o Paraguai até o momento, pois o custo com frete torna esta origem mais viável em relação ao centro oeste brasileiro. Com a recuperação da safra da Argentina em 2024, também constitui uma opção para fornecimento do cereal para o estado.



Figura 6. Milho – SC: evolução das importações mensais – (jul./2023 a jul./2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, ago./2024



Soja

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Após apresentarem elevação sucessivas desde início do ano, em julho, os preços da soja recuaram posições em relação a junho de 0,7%, com valor médio mensal de R\$125,62/sc (Figura 1). No entanto, em relação aos últimos 12 meses (julho de 2024/2023) apresenta cotação superior em 4,3%.



Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa, média estadual de janeiro de 2023 a abril de 2024 (preço mais comum, média estadual, corrigido pelo IGP-DI base junho/2024)

Fonte: Epagri /Cepa

Varição temporal dos preços

Em agosto, no estado, os preços diários ao produtor (praça Oeste), tiveram recuo em relação ao início do mês em cerca de 7% (Figura 2). A elevação da área cultivada e o bom desempenho das lavouras na atual safra dos EUA estão pressionando os preços internacionais. O relatório USDA² de 12 de agosto elevou a estimativa da produção dos EUA em mais de 4 milhões de toneladas, registrando 124,9 milhões de toneladas (MT). A estimativa para o Brasil é de 169 MT para safra 2024-25 com perspectivas de aumento da área cultivada.

² Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 17 August 2024.



Figura 2. Soja/SC – Variação dos preços diários ao produtor em agosto até dia 13 (praça Oeste)

Fonte: Epagri/Cepa

Safra estadual 2023/24, dados de fechamento da safra

A produção total, contemplando primeira e segunda safras, foi de 2,75 milhões de toneladas (Tabela 1). Em função do aumento da área da primeira safra, a produção não teve redução mais significativa. As precipitações elevadas em outubro e novembro de 2023 causaram atraso na semeadura, perdas de nutrientes por lixiviação e prejuízo no padrão de população de plantas. Com isso, a produtividade recuou em 11,2% na primeira safra (Tabela 1), registrando na estimativa final 3.390kg/ha na média ponderada das duas safras. A segunda safra no estado se mantém em 58 mil hectares, com elevação de 3,3% na produtividade. Mantendo a produção superior a 150 mil toneladas. As regiões de Chapecó e São Miguel do Oeste concentram cerca de 80% da área cultivada no estado.

Tabela 1. Soja total/Santa Catarina – Safra 2023/24 em área, produção e produtividade, média estadual – comparativo com a estimativa atual da safra 2022/23

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Soja 1ª safra	732.205	3.881	2.842.042	752.881	3.448	2.595.926	94,42	2,82	-11,17	-8,66
Soja 2ª safra	58.835	2.552	150.129	58.175	2.636	153.355	5,58	-1,12	3,31	2,15
Soja total	791.040	3.783	2.992.172	811.056	3.390	2.749.281	100,00	2,53	-10,39	-8,12

Fonte: Epagri /Cepa.

Exportações de soja por Santa Catarina

As exportações de soja por Santa Catarina somaram, no acumulado de janeiro a julho de 2024 cerca de 832 mil toneladas³. As vendas externas deste ano devem diminuir em relação a 2023 em função

³ MDIC, Comex Stat. In: <https://comexstat.mdic.gov.br/>, consulta em 10 de agosto de 2024.



da queda significativa da atual safra 2023/24. No entanto o valor recebido por tonelada apresentou redução significativa no período. Na comparação entre os volumes exportados em setembro de 2023 e junho de 2024, houve diminuição do valor, mesmo com ampliação do volume no último mês de junho. O valor total de receita diminuiu (Figura 3). O ritmo de comercialização se concentra no primeiro semestre, conforme a evolução mensal dos embarques (figura 3).



Figura 3. Soja – Exportações de soja em grão por Santa Catarina. Informações de volume (toneladas), e valor de receita (mil US\$), valores mensais. De julho de 2023 a julho de 2024

Fonte: Epagri/Cepa



Trigo

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Em julho, os preços médios recebidos pelos produtores catarinenses de trigo permaneceram praticamente estáveis. A variação mensal no preço pago ao produtor catarinense teve uma pequena redução de 0,3%. Na comparação da variação do preço, em termos nominais, foi registrado uma pequena redução de 2,2%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou alta de 1,2%, e na variação anual, alta de 4,5%. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, no mês de julho, registrou alta de 0,7%. Na comparação dos preços médios mensais de julho com os praticados nos primeiros 10 dias de agosto, é possível perceber um recuo de 0,48% nos preços da saca de 60 kg de trigo.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg

Estado	Jul./24	Jun./24	Varição mensal (%)	Jul./23	Varição anual (%)
Santa Catarina	68,42	68,6	-0,3	69,95	-2,2
Paraná	74,41	73,86	0,7	66,47	11,9
Mato Grosso do Sul	72,13	73,00	-1,2	64,00	12,7
Goiás	78,00	76,50	2,0	78,75	-1,0
Rio Grande do Sul	68,87	68,03	1,2	65,88	4,5

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), ago./2024

Segundo o último relatório do USDA/Wasde (12/08/2024), a perspectiva global do trigo para a safra 2024/25, em relação a safra 2023/24 é: aumento da produção em 1,09%, chegando a 798,28 milhões de toneladas; incremento do consumo de 0,66%, que é projetado em 804,02 milhões de toneladas, um recorde, principalmente devido ao aumento da alimentação e ao uso residual para o UE, Cazaquistão e Ucrânia; redução no comércio mundial de 3,69%, com exportações de 214,86 milhões de toneladas, principalmente pelo aumento das exportações da Austrália e da Ucrânia; estoques finais mais baixos em 2,19%, ficando em 256,62 milhões de toneladas, o menor desde 2015/16.

Nesse momento, a comercialização da safra do ano passado já está praticamente toda realizada. Com moinhos abastecidos, os preços permanecerem estáveis no mês de julho. Por se tratar de uma commodity, a relação de oferta e demanda mundial, interferem diretamente nas suas cotações. Nesse sentido, uma previsão de aumento no consumo, associado a baixos estoques finais, podem indicar que poderá haver restrição do cereal no mercado internacional. Apesar da safra em curso ter uma perspectiva de aumento da produção mundial, reduções expressivas na produção de trigo da Rússia (-10,24) e da Ucrânia (-6,09), importantes exportadores globais de trigo, podem reduzir o volume da commodity no comércio internacional, atuando como fator altista nos preços internacionais e favorecendo as cotações nacionais. Há que se ressaltar ainda a variação cambial, com a produção cotada em dólar, a alta da moeda favorece as cotações do produto no mercado interno.

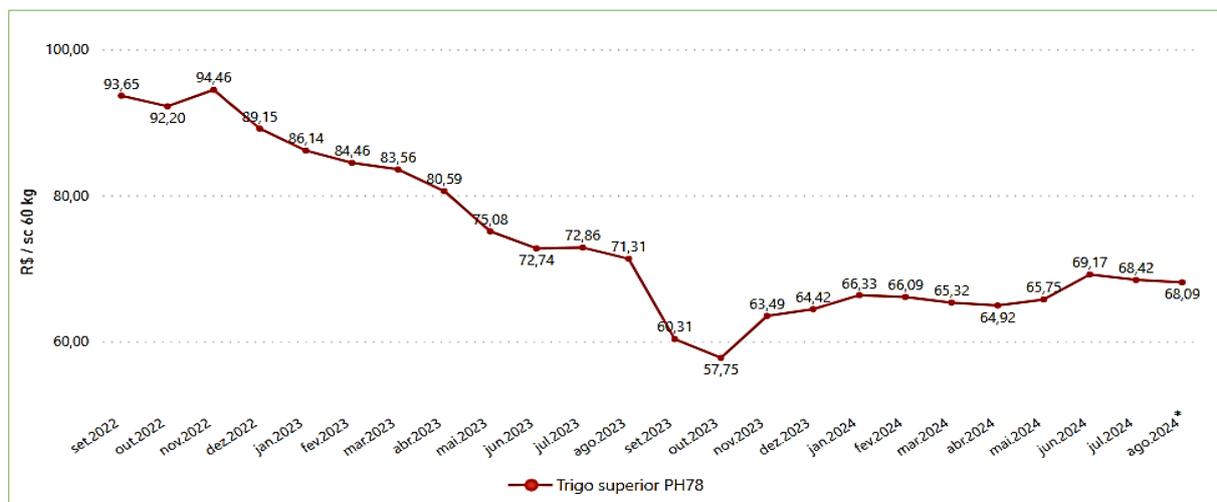


Figura 1. Trigo – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (set./2022 a ago./2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, ago./2024

Safra Nacional

Segundo o último boletim de acanhamento da safra nacional de grãos da Conab, para a safra 2024/25, que inicia em agosto de 2024 e encerra em julho de 2025, a Conab revisou os números referentes à área, produtividade e produção. No comparativo com a safra anterior, as estimativas apontam para o plantio de 3,07 milhões de hectares, uma redução de 11,6% no período. A produtividade estimada está em 2.879 kg/ha, diminuição de 23,5%. É esperado que seja colhido 8.836,5 mil toneladas, o que representaria um incremento de 9,1%.

No campo, em nível nacional com 100% das lavouras semeadas, até a semana 32 (05 a 11/8/2024), em 0,8% da área, as lavouras encontram-se em emergência das plântulas; 54,2% avançaram para a fase de desenvolvimento vegetativo; 12,4% estão em floração; 15,0% em enchimento de grãos; 11,0% em maturação e cerca de 6,5% estão em fase de colheita. Ainda com relação às condições das lavouras, no Rio grande do Sul, as primeiras lavouras semeadas estão no início do florescimento, na região do Alto Uruguai, Fronteira Oeste e Missões. A condição geral das lavouras é boa, porém o porte das plantas está abaixo do potencial. No Paraná, a colheita das lavouras é incipiente e a maioria delas está em enchimento de grãos. O clima tem restringido o desempenho potencial das plantas.

Em SP, a maioria das lavouras está em maturação. Em MG, a colheita das lavouras de sequeiro apresenta produtividades e qualidade abaixo do esperado. Nas áreas irrigadas, o panorama é melhor, contudo há grande variação nas produtividades obtidas em função de as temperaturas elevadas. Em GO, as lavouras irrigadas estão em fase de enchimento de grãos e maturação, com incidência pontual de brusone. Em MS, as chuvas de baixos volumes não reverteram o impacto do estresse hídrico durante o ciclo. A colheita progride e registram-se produtividades abaixo do esperado.



Safra Catarinense

A safra estadual de trigo 2024/25, durante o mês de julho transcorreu muito bem. Durante todo período foram registrados bons volumes de chuvas, com boa distribuição em todas as regiões produtoras. Essa condição é considerada excelente para as lavouras que se encontram em fase de desenvolvimento inicial. Até o momento, os produtores não tiveram problemas para a realização dos tratos culturais necessários para esse período, como os tratamentos fitossanitários e as adubações nitrogenadas em cobertura.

Em muitas regiões do estado, onde a semeadura ocorreu mais cedo, as lavouras já apresentam discreto avanço para a fase de perfilhamento. De maneira geral, a cultura desenvolve bem. O predomínio de dias ensolarados tem contribuído para o bom desenvolvimento e fitossanidade das lavouras. Se tudo transcorrer como até o momento, e não haver a ocorrência de “frio tardio”, que possa prejudicar a formação de grãos, a produtividade média estadual deverá ser muito boa.

Conforme nosso monitoramento da safra de trigo, no mês de julho, observamos que a estimativa de área plantada foi reduzida em 12,43%. A produtividade média estadual está estimada em 3.595kg/ha, representando um aumento de 60,69% em relação à safra passada. Esse incremento na produtividade média já era esperado, a safra passada foi marcada pelo excesso de chuvas na época de colheita, fator que prejudicou a qualidade do produto colhido, reduzindo significativamente a rentabilidade das lavouras. Até o momento, a produção estimada deverá crescer 40,72%, recuperando significativamente as perdas ocorridas na safra 2023/24. Em relação a evolução do plantio, até a semana 31 (28/7 a 03/8/2024), todas as áreas destinadas ao cultivo do cereal no estado já estavam plantadas. Em relação à condição de lavoura, em 97% das áreas avaliadas, a condição foi boa e, em apenas 3% a condição foi considerada média.



Tabela 2. Trigo – Comparativo de safra

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Aranguá	360	1.997	719	550	3.074	1.691	0,39	52,78	53,94	135,18
Campos de Lages	5.750	1.779	10.230	2.540	3.600	9.144	2,11	-55,83	102,35	-10,62
Canoinhas	21.700	1.389	30.145	17.100	3.491	59.690	13,79	-21,20	151,28	98,01
Chapecó	29.224	2.550	74.519	30.104	3.452	103.906	24,00	3,01	35,36	39,44
Concórdia	3.710	2.376	8.816	3.160	3.971	12.549	2,90	-14,82	67,12	42,35
Criciúma	580	1.963	1.139	560	3.136	1.756	0,41	-3,45	59,70	54,20
Curitibanos	22.390	2.111	47.269	18.800	4.185	78.681	18,18	-16,03	98,24	66,46
Ituporanga	2.715	1.190	3.232	1.190	2.446	2.911	0,67	-56,17	105,52	-9,92
Joaçaba	12.090	2.453	29.662	9.150	3.811	34.868	8,05	-24,32	55,32	17,55
Rio do Sul	1.465	1.188	1.741	1.313	2.563	3.365	0,78	-10,38	115,71	93,33
São Bento do Sul	800	1.275	1.020	700	3.343	2.340	0,54	-12,50	162,18	129,41
São Miguel d'Oeste	10.812	2.421	26.175	10.515	3.133	32.942	7,61	-2,75	29,41	25,85
Tabuleiro	-	-	-	57	3.100	177	0,04	-	-	-
Tubarão	490	2.009	984	456	3.203	1.460	0,34	-6,94	59,43	48,37
Xanxerê	25.430	2.831	71.985	24.230	3.608	87.414	20,19	-4,72	27,45	21,43
Santa Catarina	137.516	2.237	307.634	120.425	3.595	432.894	100,00	-12,43	60,69	40,72

Fonte: Epagri/Cepa, ago./2024



Comércio Exterior SC

Em relação às importações de trigo catarinenses, cabe destacar que nosso estado realiza compras internacionais do produto de duas maneiras, na forma de **trigo grão** e de **farinha de trigo**. No que se refere ao **trigo grão**, nossa participação no cenário nacional é pequena, no ano de 2023, o estado respondeu por apenas 0,12% de todo trigo grão importado pelo país. Já em 2024, com dados computados até julho, o percentual de participação está em 1,37%, crescimento de 1.041%.

Por outro lado, na importação de **farinha de trigo**, nosso estado em 2023, respondeu por 22,21% das importações de farinha de trigo, ficando atrás apenas do estado do Paraná, que respondeu por 22,94% de toda farinha de trigo importada naquele ano. Para 2024, com dados até o mês de julho, seguimos na segunda posição nacional, com participação de 20,86% das importações nacionais de farinha de trigo, o que corresponde a pouco mais de 41 mil toneladas.

Com relação às exportações, Santa Catarina possui pouca expressão nacional. No entanto, ano de 2023, o Brasil exportou aproximadamente 2,40 mil toneladas de trigo grão, e pouco mais de 10 toneladas de farinha de trigo. Em 2024, até o mês de julho, as vendas internacionais de trigo grão superaram as realizadas no ano anterior, totalizando 2,58 mil toneladas, e de farinha de trigo já somam 1,76 mil toneladas.



Figura 2. Farinha de trigo – SC: evolução das importações mensais - (jul./2023 a jul./2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, ago./2024



Hortalças

Alho 34

Cebola..... 37



Alho

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mercado atacadista da Ceagesp, na cidade de São Paulo, o mês de julho se iniciou com as cotações se mantendo estáveis em relação ao mês de junho. Porém a partir do início da segunda quinzena, com início da oferta da produção do Centro do país, os preços tiveram reduções naquela praça. O alho classe 5, foi comercializado a R\$23,79/kg, redução de 14,36% em relação ao início de junho quando foi comercializado a R\$27,78/kg. O alho classe 6 iniciou o mês a R\$26,00/kg, redução de 13,13% e o alho classe 7, a R\$28,51/kg, redução de 13,07% em relação ao início do mês anterior. O mês de agosto se iniciou com as cotações se mantendo nos patamares do final mês de julho.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, a cotação do alho-nobre nacional no mês de julho também refletiu a maior oferta do produto com redução de preços em relação ao final do mês de junho. O alho classe 5 foi comercializado a R\$26,00/kg; o alho classe 6, a R\$28,00/kg e o alho classe 7, a R\$29,00/kg, cotações que permaneceram estáveis na primeira semana de agosto.

O preço médio aos produtores, em Santa Catarina, no mês de julho para o alho categorias 4-5, foi de 14,00/kg, redução de 30% em relação ao mês de maio, mês do encerramento da comercialização da hortaliça no estado (Figura 1).

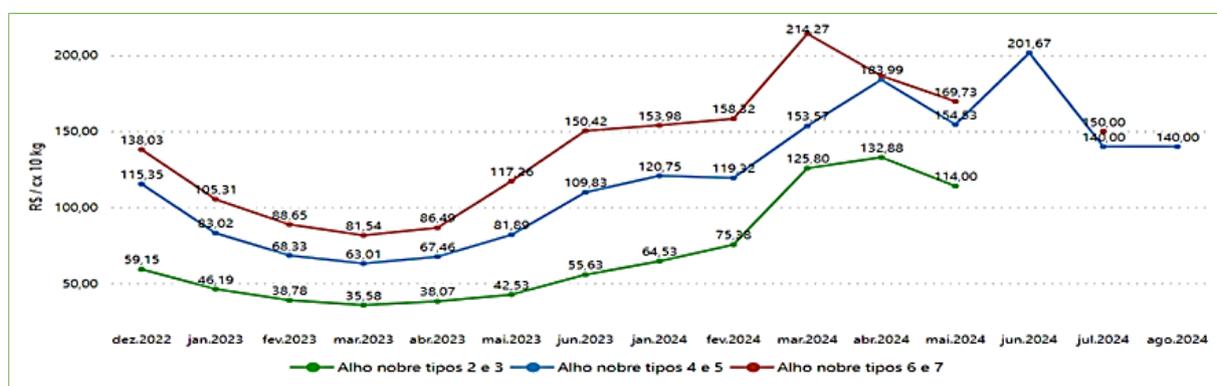


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa

Ainda em relação aos preços de atacado, a hortaliça teve boa recuperação de preços desde maio de 2023. Este comportamento de preços reflete a menor disponibilidade do produto no mercado interno e externo. Dessa forma, melhora a rentabilidade da atividade aos produtores nacionais (Figura 2).

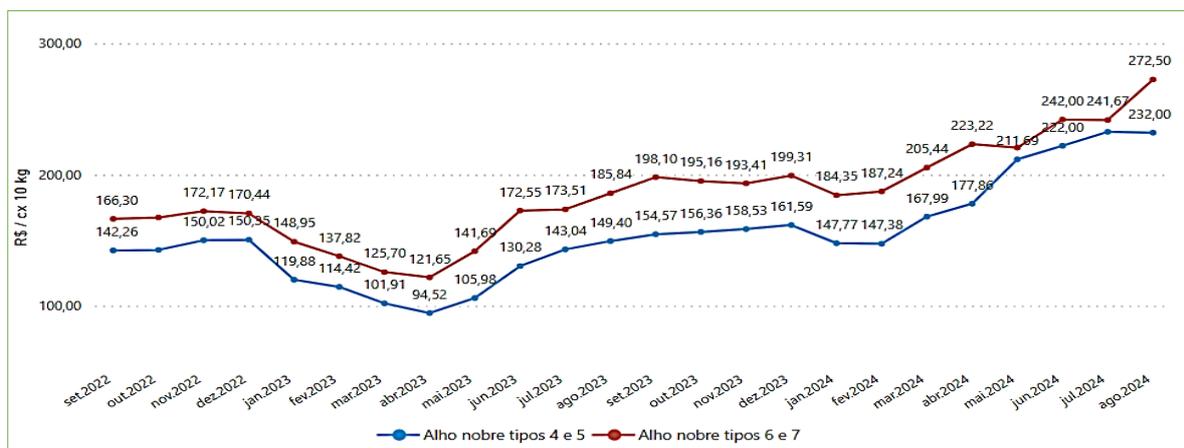


Figura 2. Preço médio real mensal atacado corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa

Safra Catarinense

A safra 2024/25, está no período de desenvolvimento de acordo com o acompanhamento do projeto safras da Epagri/Cepa, com 100% do plantio concluído. A condição das lavouras é considerada boa conforme mostra o calendário de implantação da cultura no estado (Figura 3).



Figura 3. Alho – Calendário Agrícola – Safra 2024/25

Fonte: Epagri/Cepa

Na tabela 1, se compara a estimativa inicial da safra 2024/25 da produção de alho em Santa Catarina com a de 2023/24. A área plantada no estado teve nova redução de 34,14% em relação à safra passada. A estimativa de produção é de 6,9 mil toneladas com crescimento de - 4,87% comparado ao ano passado e produtividade de 10,53 toneladas por hectare. A recuperação estimada para a próxima safra ocorre devido às perdas provocadas pelas fortes chuvas que marcaram o estado no segundo semestre de 2023. Historicamente as principais microrregiões de produção da hortaliça são as de Curitibaanos e Joaçaba que se mantém para a safra 2024/25.



Tabela 1. Evolução e distribuição da safra de alho em Santa Catarina

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	4,00	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	537	6.713	3.605	321	10.000	3.210	46,47	-40,22	48,96	-10,96
Joaçaba	430	7.863	3.381	306	11.183	3.422	49,53	-28,84	42,23	1,21
Santa Catarina	996	7.291	7.262	656	10.531	6.908	100,00	-34,14	44,43	-4,87

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

No mês de julho, foram importadas 12,94 mil toneladas de alho, quantidade 96,06% maior que no mesmo mês do ano passado quando foram importadas, 6,60 mil toneladas.

Na tabela 2, é apresentado o histórico das importações de alho nos últimos cinco anos. Em 2023, o volume importado foi o menor desde 2020. A redução das importações decorreu do aumento da produção interna, do câmbio favorável à produção nacional e da aceitação do alho nacional pelo consumidor.

Tabela 2. Alho – Brasil: importações de jan./2020 - jul./2024 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	-	-	-	-	-	105,76

Fonte: Comex stat/ME (ago. 2024)

Nos primeiro semestre de 2024, as importações foram de 105,76 mil toneladas, aumento de 29,40% em relação ao mesmo período do ano passado.

Os países fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de julho foram a Argentina com 4,88 mil toneladas, perfazendo 37,75 % da importação no mês; a China com 6,76 mil toneladas equivalente a 52,30 % e os demais países com 1,28 mil toneladas, equivalente a 9,95% do volume total importado.



Cebola

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio da cebola de pago ao produtor catarinense em julho e início de agosto foi de R\$36,00/sc de 20kg, redução de 40% em relação ao mês de junho. Santa Catarina está na entressafra da hortaliça. O atual preço é apenas referência para a situação do mercado da cebola no estado (Figura 1).

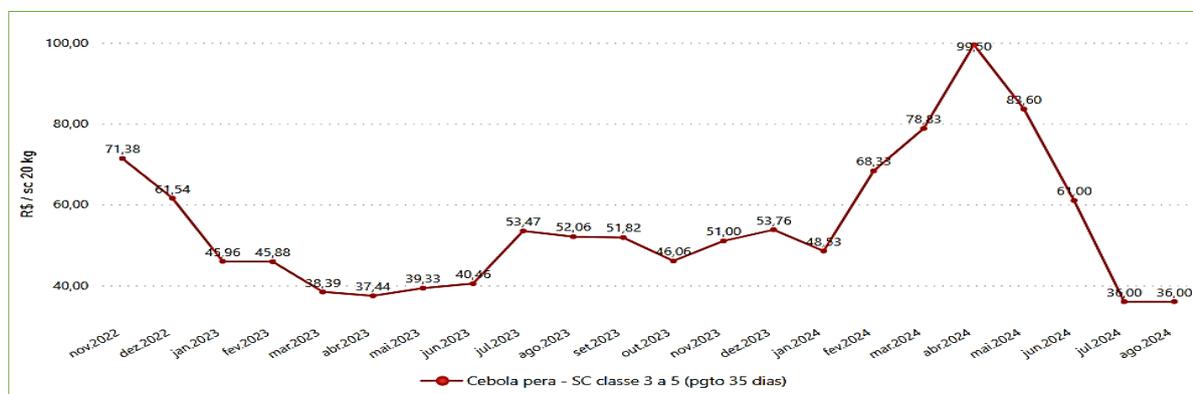


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa

No mês de julho e início de agosto as cotações da cebola no mercado nacional apresentaram redução geral, puxadas pela maior oferta proporcionada pela produção das Regiões do Centro do país que mantém o mercado com boa oferta.

Na Ceagesp/SP, o mês de julho se iniciou com o preço em R\$5,69/kg para a cebola-nacional média – redução de 17,41% em relação ao preço do início de maio, quando foi de R\$6,89/kg. Durante o mês, mesmo com a elevação da oferta da hortaliça as cotações oscilaram com alguma elevação, portanto o mês foi de mercado firme para a cebola.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de julho se iniciou com preço da cebola tipo 3 a R\$5,50/kg, redução de 10% em relação ao preço do final do mês de junho. A partir da segunda semana, as cotações tiveram redução 27,27% em relação ao início do mês, passando a ser comercializada a R\$4,00/kg. Com a maior oferta do produto no mercado nacional, agosto se iniciou com preço de R\$3,50/kg.

Dessa forma, no mês de julho, o preço médio nas principais centrais de abastecimento do país foi de R\$ 127,00/sc de 20 kg, redução de 5,90% em relação ao preço de médio de junho (Figura 2). Com a maior oferta do produto, agosto se iniciou com nova redução de preços no atacado, passando para R\$107,50/sc/20kg, redução de 13,14% em relação ao fechamento de julho.

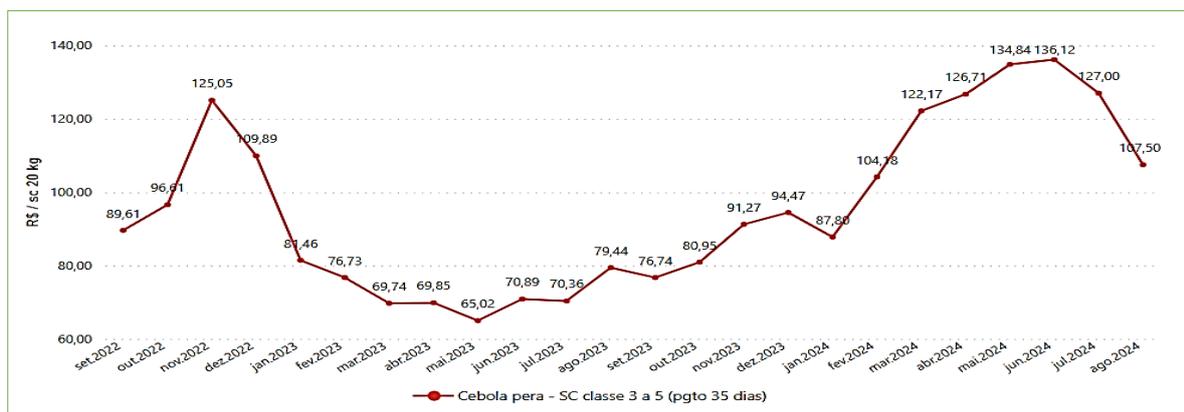


Figura 2. Preço médio real mensal (corrigido pelo IGP DI) – atacado

Fonte: Epagri/Cepa

Safra catarinense

A safra catarinense de cebola está sendo implantada e, segundo o acompanhamento do Projeto Safras da Epagri/Cepa, 59% da estimativa da área a ser plantada no estado já foi realizada e a condição das lavouras é considerada muito boa (Figura 3).

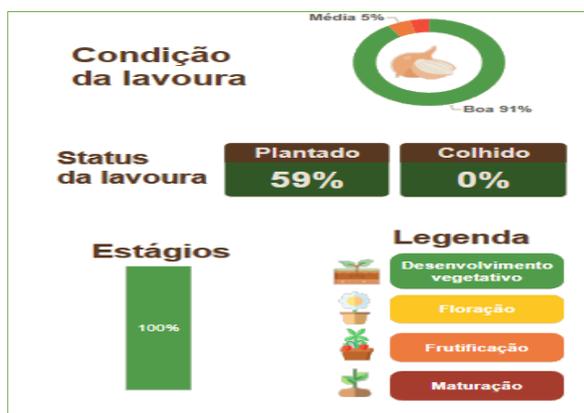


Figura 3. Calendário Agrícola – ago./24 – Safra da cebola em Santa Catarina

Fonte: Epagri/Cepa

A tabela abaixo compara a safra de cebola 2023/24 no estado, com a estimativa de produção atual da safra 2024/25. A área da nova safra está estimada em 17.381 ha, redução de 5,94% em relação à safra anterior. A produção estimada é de pouco mais de 529 mil toneladas e a produtividade média é de 30.490 kg/ha. Como pode ser percebido, há recuperação nos índices de desempenho da cultura em Santa Catarina em função de que a safra 2023/24, foi fortemente afetada pelos eventos climáticos adversos ocorridos no segundo semestre do ano passado (Tabela 1).



Tabela 1. Cebola – SC: Distribuição Microrregional – área plantada – produção e produtividade – Safras 2022/23 a 2024/25

Microrregião	Safr a 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	-	-	-	3	20.000	60	0,01	-	-	-
Campos de Lages	1.175	20.785	24.422	1.178	25.907	30.519	5,76	0,26	24,65	24,97
Canoinhas	180	21.222	3.820	160	37.813	6.050	1,14	-11,11	78,17	58,38
Curitibanos	311	34.630	10.770	230	41.130	9.460	1,79	-26,05	18,77	-12,16
Ituporanga	8.607	22.344	192.317	8.333	30.424	253.522	47,84	-3,18	36,16	31,83
Joaçaba	1.822	35.443	64.578	1.787	38.650	69.068	13,03	-1,92	9,05	6,95
Rio do Sul	1.703	19.483	33.180	1.657	27.924	46.270	8,73	-2,70	43,32	39,45
Tabuleiro	3.475	15.237	52.948	3.304	29.964	99.000	18,68	-4,92	96,65	86,98
Tijucas	1.205	17.357	20.915	732	21.940	16.060	3,03	-39,25	26,40	-23,21
Santa Catarina	18.478	21.807	402.949	17.381	30.490	529.949	100,00	-5,94	39,82	31,52

Fonte: Epagri/Cepa (ago./2024)

Comércio Exterior

A menor oferta de cebola no Brasil desde o início do ano contribuiu para que as cotações se mantivessem elevadas, viabilizando a entrada de produto do exterior em quantidades superiores a de anos anteriores. As importações nos primeiros sete meses do ano são superiores a 252,02 mil toneladas, quantidade 130,45% maior que a quantidade importada no mesmo período do ano passado (Tabela 2).

Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2021 a abril de 2024 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	-	-	-	-	-	252.026

Fonte: Comex Stat/MDCS (ago./2024)

No mês de julho, o Brasil internalizou apenas 2,30 mil toneladas de cebola com desembolso de (FOB) US\$1,20 milhão (Figura 4).

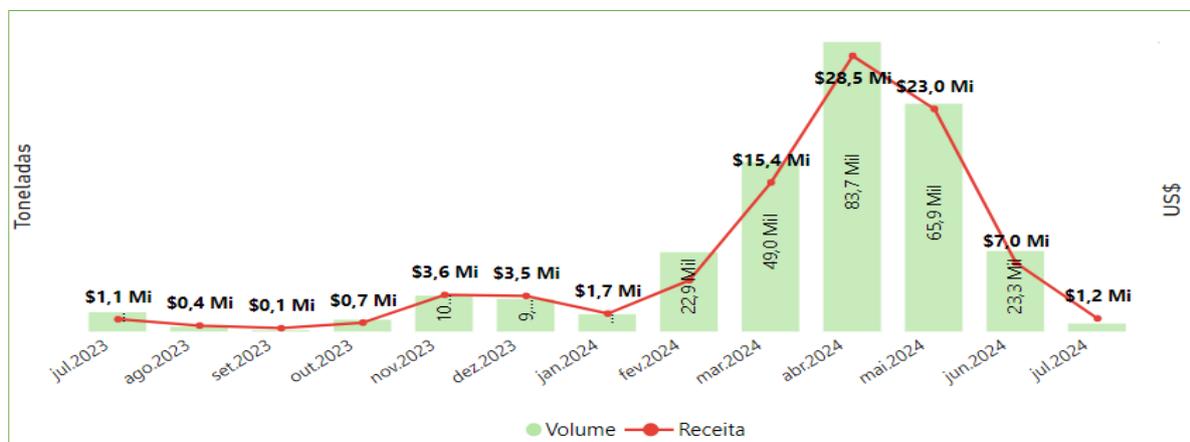


Figura 4. Cebola – Brasil: importação mensal – jan./2023 a jul./2024

Fonte: Comex Stat/MDCS (ago./2024)



Os principais fornecedores do produto importado foram a Espanha com 1,05 mil toneladas, equivalente a 45,72% do total, o Peru com 431 toneladas, 18,66% e o Chile com 376,51 toneladas, ou 16,30% da importação. O volume importado da Argentina foi de apenas 287,56 toneladas, equivalente a 12,45% do total. Dos demais países o Brasil importou 158,80 toneladas, perfazendo 6,87% do total importado. O desembolso foi de (FOB) U\$1,15 milhão e preço médio de U\$ 0,50/kg.



Pecuária

Avicultura	42
Bovinocultura	48
Suinocultura	52
Leite	59



Avicultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de agosto, os preços do frango vivo apresentaram variações positivas nos dois principais estados produtores: 2,6% no Paraná e 0,5% em Santa Catarina, em relação aos preços do mês anterior. Na comparação entre os valores atuais e os de agosto do ano passado, observam-se altas de 5,2% em Santa Catarina e de 2,0% no Paraná (em ambos os casos, considerou-se os valores nominais).

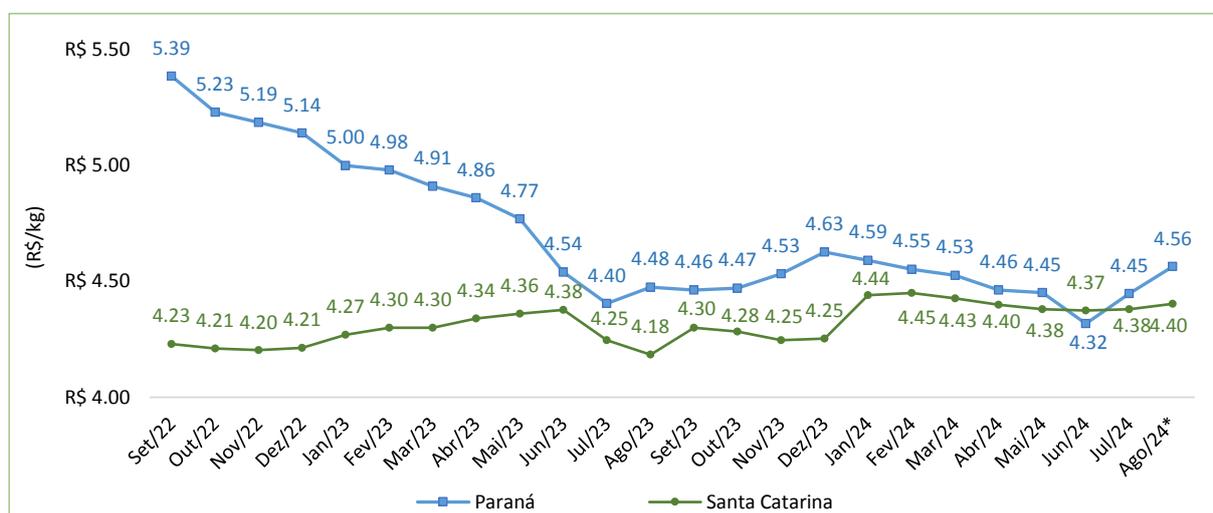


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores⁽¹⁾ (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria. Valores nominais, não corrigidos.

* Os valores de agosto de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP)

Quando se comparam os preços da primeira quinzena de agosto com os do mês anterior, verifica-se que das três regiões⁴ de Santa Catarina em que a Epagri/Cepa realiza levantamento, somente a região Oeste registrou variação, com alta de 1,8%, enquanto nas regiões Meio Oeste e Litoral Sul os preços mantiveram-se inalterados no período. Em relação aos preços de agosto de 2023, registrou-se alta no Meio Oeste (24,3%) e quedas no Litoral Sul (-3,6%) e no Oeste (-12,6%) (nos três casos, considerou-se os preços corrigidos pelo IGP-DI).

⁴ As antigas *praças de referência* foram substituídas por *regiões de referência*. As praças de Chapecó, Joaçaba e do sul catarinense, por exemplo, passam a ser denominadas região Oeste, região Meio Oeste e região Litoral Sul, respectivamente.



Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)

(¹) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de agosto de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Na primeira quinzena de agosto, registrou-se variação negativa em relação ao mês anterior no preço de atacado de todos os cortes de carne de frango cujo preço é acompanhado pela Epagri/Cepa: -1,7% para filé de peito; -1,5% para o peito com osso; -1,0% para a coxa/sobrecoxa e -0,3% para o frango inteiro congelado. A média dos quatro cortes registrou variação de -1,1% no período. No ano, esses produtos acumulam alta de 17,4% (em termos de valores nominais).

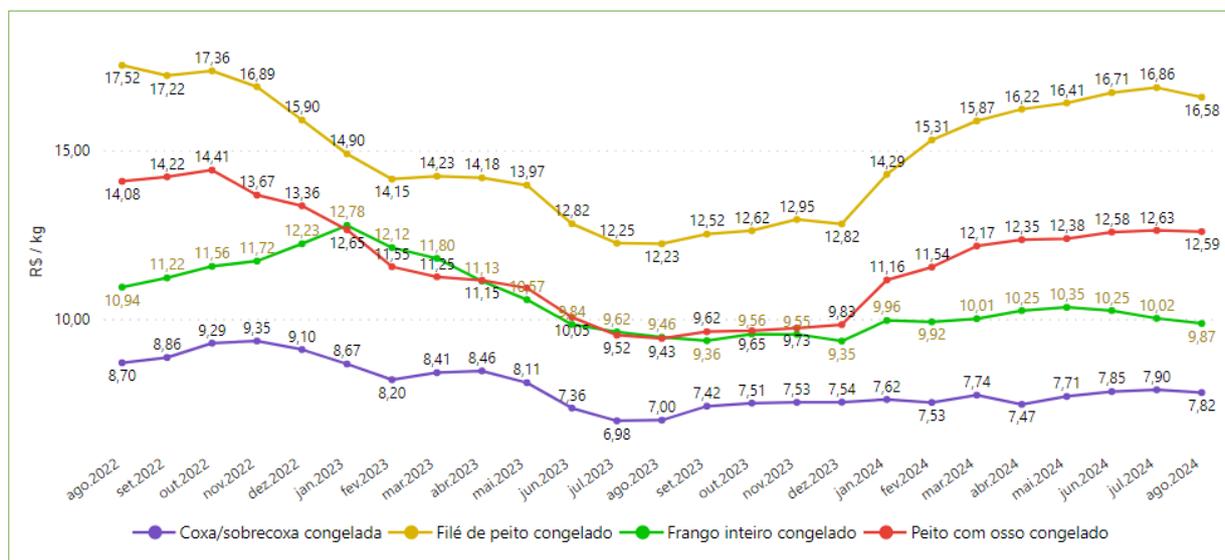


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de agosto de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Na comparação entre os preços preliminares de agosto com os do mesmo mês de 2023, registram-se altas em todos os cortes (considerando-se os valores corrigidos pelo IGP-DI): 35,5% para o filé de peito; 33,5% para o peito com osso; 11,7% para a coxa/sobrecoxa e 4,3% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de 21,3%.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$ 4,75/kg de peso vivo** em julho, altas de 3,3% em relação ao registrado no mês anterior e 3,0% acima do custo de julho de 2023.

A relação de troca insumo-produto registrou leve queda na primeira quinzena de agosto em relação ao índice do mês anterior (-0,3%). Esse resultado é decorrente da alta no preço do frango vivo na região Oeste (1,8%), quase completamente compensada pela elevação no preço do milho na mesma região (1,5%). O valor atual dessa relação de troca está 19,7% acima daquele registrado em agosto de 2023.

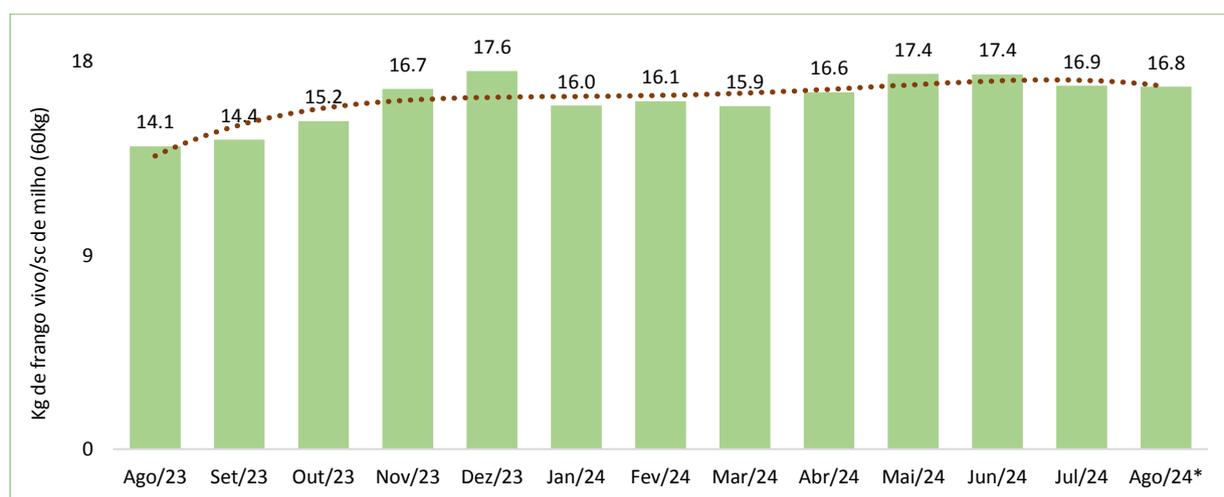


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60 kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de agosto de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

O Brasil exportou 452,6 mil toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada) em julho – altas de 6,4% em relação aos embarques do mês anterior e de 7,2% na comparação com os de julho de 2023. As receitas foram de US\$ 874,4 milhões, crescimentos de 12,1% em relação às de junho e de 3,5% na comparação com as de julho de 2023.

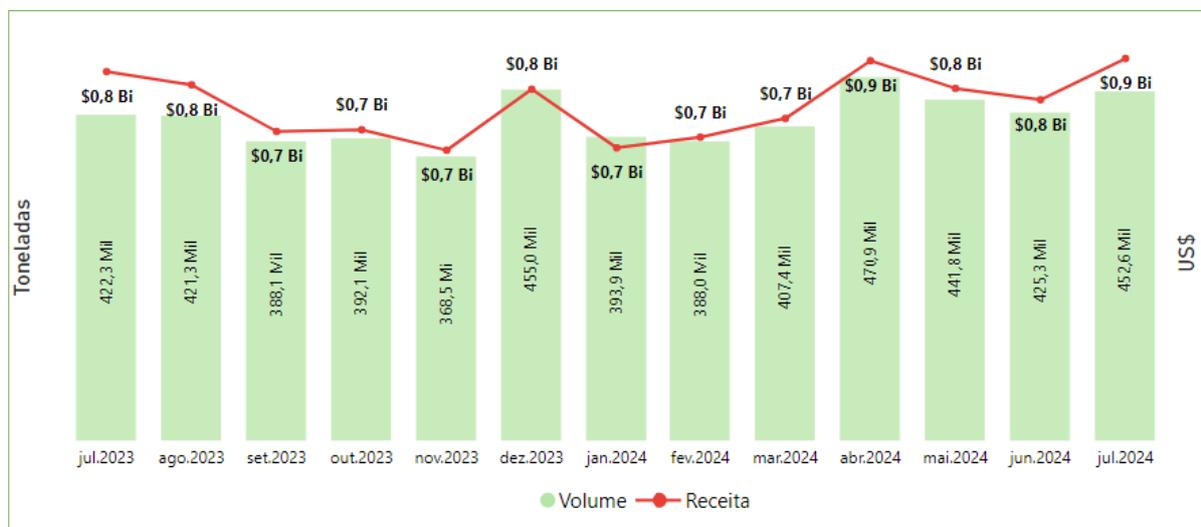


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

Os resultados de julho são ainda mais surpreendentes se levarmos em consideração que em meados de julho o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou um foco da doença de Newcastle⁵ em uma avicultura comercial de corte no município de Anta Gorda, no estado do Rio Grande do Sul. Após a confirmação do caso, 44 destinos suspenderam as importações de carne de frango do Rio Grande do Sul ou da região diretamente atingida pela doença. Além disso, 5 destinos suspenderam as importações de todo o Brasil: União Europeia, China, Argentina, México e Peru.

Felizmente, esse caso foi rapidamente isolado e controlado, evitando difusão da doença para outros estabelecimentos. Além disso, o rápido e efetivo controle também possibilitou a suspensão dos embargos num curto prazo, principalmente aqueles que afetavam todo o país, que, em grande parte, foram convertidos para embargos apenas para produtos oriundos do Rio Grande do Sul.

Além da rápida retomada nos embarques dos demais estados para a maioria dos destinos, outros fatores ajudam a explicar os bons resultados de julho. Em primeiro lugar, parcela significativa do produto já estava embarcada no momento da suspensão, não sendo afetada por tal medida. Em segundo lugar, os bloqueios que atingiram somente o Rio Grande do Sul não necessariamente afetam as exportações brasileiras, já que a maioria das grandes empresas exportadoras possui unidades em diversos estados, sendo possível remanejar os embarques a princípio previstos para o RS para outras origens.

Contudo, mesmo com a retomada das exportações da maioria dos estados, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) revisou para baixo a sua projeção para as exportações de carne de frango em 2024, embora ainda preveja um novo recorde. A nova previsão é de o Brasil exporte até 5,25 milhões de toneladas este ano, com crescimento de 2,2% em relação a 2023. Em dezembro do ano passado, a entidade havia anunciado a expectativa era de que esse resultado alcançasse até 5,3 milhões de toneladas.

⁵ A doença de Newcastle (DNC) é uma enfermidade viral que afeta aves domésticas e silvestres, causando sinais respiratórios, frequentemente seguidos por manifestações nervosas, diarreia e edema da cabeça nestes animais. Essa doença é de notificação obrigatória à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Os últimos casos confirmados no Brasil haviam ocorrido em 2006, em aves de subsistência, nos estados do Amazonas, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.



No acumulado de janeiro a julho, o Brasil exportou **2,98 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$5,43 bilhões** – quedas de **0,1%** em quantidade e de **8,1%** em valor, quando comparado ao mesmo período de 2023. Os principais destinos foram China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e Iraque, responsáveis por 47,7% das receitas deste ano.

Santa Catarina exportou **103,2 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em julho – altas de **11,8%** em relação aos embarques do mês anterior e de **14,7%** na comparação com os de julho de 2023. As receitas foram de **US\$206,0 milhões** – crescimentos de **18,1%** em relação às do mês anterior e de **5,2%** na comparação com as de julho de 2023.

A maioria dos principais destinos apresentou variação positiva na comparação entre julho e o mês anterior, com destaque para Japão (42,4% em quantidade e 47,8% em valor), Países Baixos (17,9% e 16,4%), China (22,1% e 49,9%) e Emirados Árabes Unidos (29,6% e 40,0%).

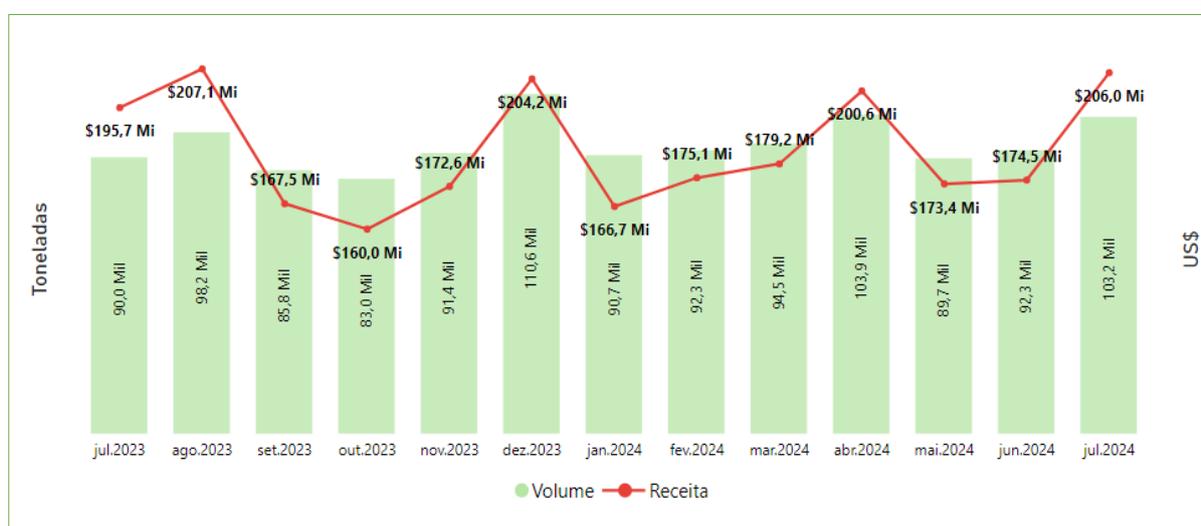


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em julho foi de **US\$1.936,47/t** - alta de 5,9% em relação ao do mês anterior, mas 6,9% abaixo do valor de julho de 2023.

No acumulado de janeiro a julho, Santa Catarina exportou **666,6 mil toneladas**, com receitas de **US\$1,28 bilhão** – alta de **5,0%** em quantidade, mas queda de **7,3%** em receitas, na comparação com os valores acumulados nos sete primeiros meses do ano passado.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango nos sete primeiros meses do ano.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a jul./2024

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Japão	162.188.791,00	12,7	85.038	12,8
Países Baixos (Holanda)	157.126.376,00	12,3	54.714	8,2
Arábia Saudita	119.636.155,00	9,4	63.455	9,5
Emirados Árabes Unidos	114.654.834,00	9,0	51.723	7,8
China	113.206.784,00	8,9	59.663	9,0
Demais países	608.753.649,00	47,7	352.028	52,8
Total	1.275.566.589,00	100	666.621	100

Fonte: MDIC/Comex Stat



O estado foi responsável por **23,6%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos sete primeiros meses do ano.

Produção

Segundo os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, nos primeiros sete meses deste ano foram produzidos no estado **514,8 milhões** de frangos⁶, ampliação de **1,9%** em relação à produção do mesmo período de 2023.

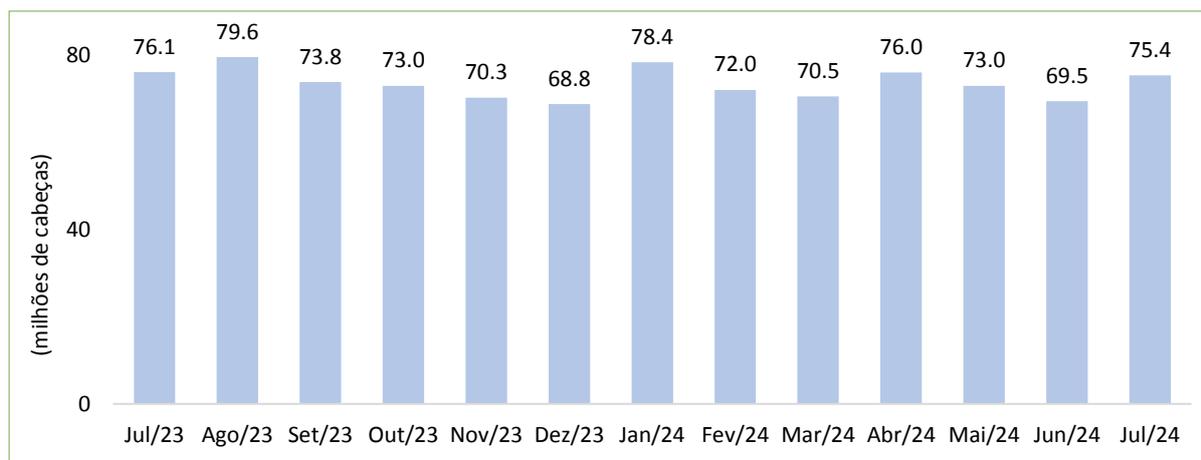


Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção mensal – 2023-24

Fonte: Cidasc

Influenza aviária

Até 15 de agosto, data de elaboração do presente artigo, haviam sido confirmados **166 focos** de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) no Brasil, em oito diferentes estados. Desse total, 21 foram diagnosticados em Santa Catarina (12,7% do total do país). Desde o início de junho, não se registrou nenhum caso novo no país. Vale destacar que, até o momento, **nenhum caso em aves comerciais** foi registrado no Brasil até o momento.

⁶ Desse total, 97,5% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.



Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Na primeira quinzena de agosto, observou-se predomínio do movimento de alta em relação ao mês anterior nos preços do boi gordo na maioria dos estados analisados: 4,5% em Mato Grosso do Sul; 4,4% em Minas Gerais; 4,3% em Goiás; 2,4% em São Paulo; 2,0% no Paraná; 0,3% em Santa Catarina e 0,1% no Mato Grosso. No Rio Grande do Sul, o preço da primeira quinzena de agosto manteve-se inalterado em relação ao mês anterior.

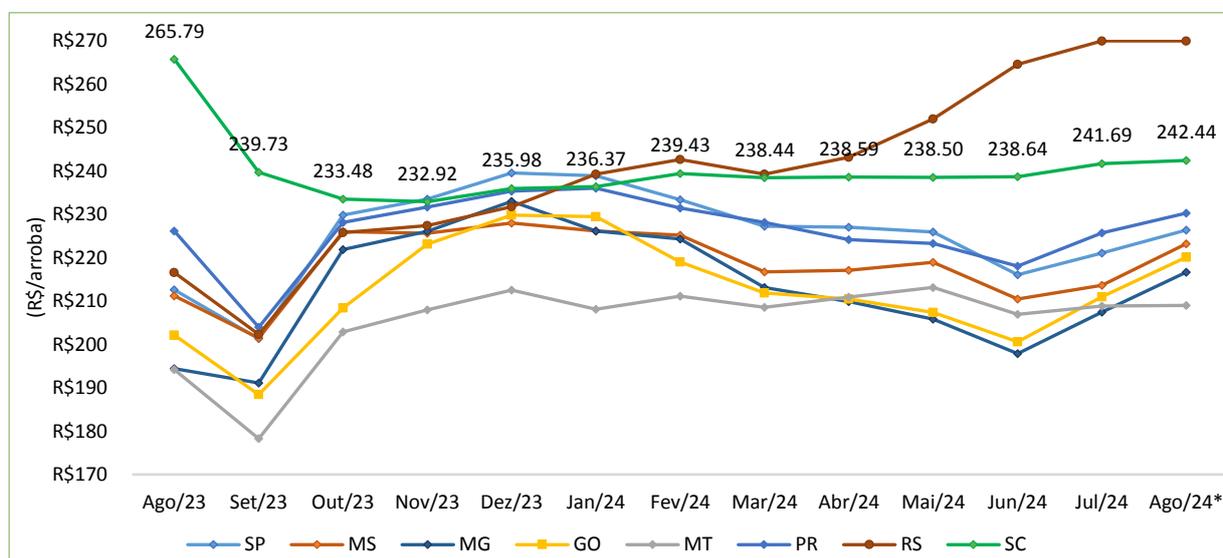


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de agosto de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro

Quando se comparam os valores preliminares de agosto deste ano com os do mesmo mês de 2023, verificam-se variações positivas na maioria dos estados, algumas bastante expressivas: 24,7% no Rio Grande do Sul; 11,4% em Minas Gerais; 8,9% em Goiás; 7,6% no Mato Grosso; 6,5% em São Paulo; 5,7% no Mato Grosso do Sul e 1,8% no Paraná. O único estado que apresentou variação negativa no período foi Santa Catarina (-8,8%). As variações referem-se aos valores nominais, não considerando a inflação do período.

Em Santa Catarina, quando se comparam os valores preliminares do boi gordo em agosto e as médias do mês anterior, as duas regiões de referência⁷ apresentaram situações levemente distintas no

⁷ As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. As praças de Chapecó e Lages, por exemplo, passaram a ser denominadas região Oeste e região Planalto Sul, respectivamente.



período: alta de 0,5% na região Oeste e preço inalterado na região Planalto Sul. Em relação aos preços de agosto de 2023, por outro lado, são registradas variações negativas consideráveis: -16,4% na região Oeste e -10,4% na região Planalto Sul (em ambos os casos, utilizou-se os preços corrigidos pelo IGP-DI).

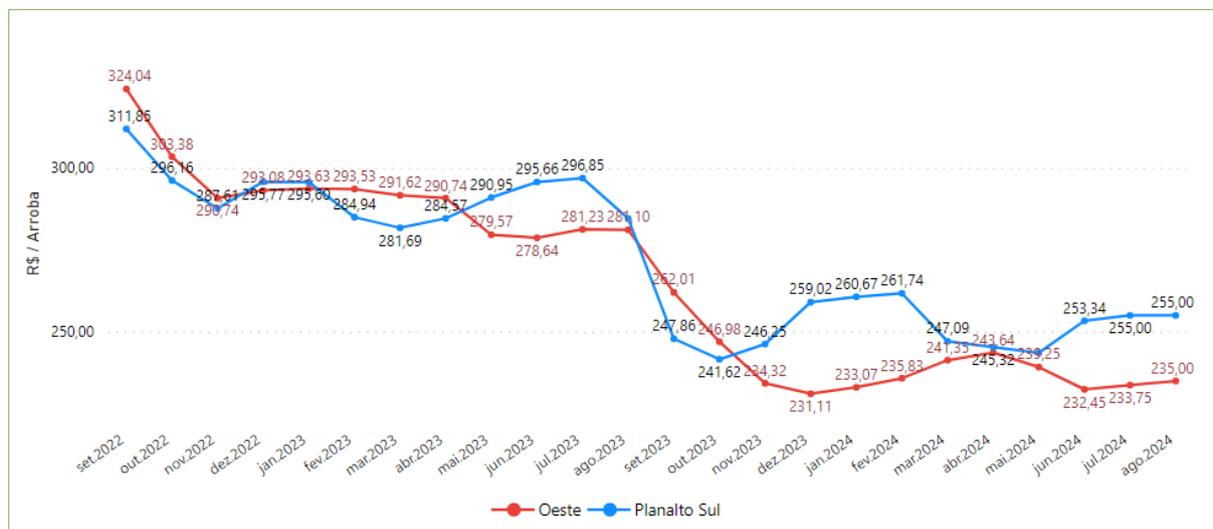


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência (R\$/arroba)

* Os valores de agosto de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Ceapa

Os preços de atacado da carne bovina em Santa Catarina apresentaram variações levemente distintas, de acordo com o tipo de corte: 1,0% para a carne de dianteiro e -0,1% para a carne de traseiro, quando se comparam os valores da primeira quinzena de agosto com os do mês anterior. Na média, os preços apresentaram alta de 0,4%. No acumulado do ano, registra-se variação positiva de 1,1% (considerando-se os valores nominais).

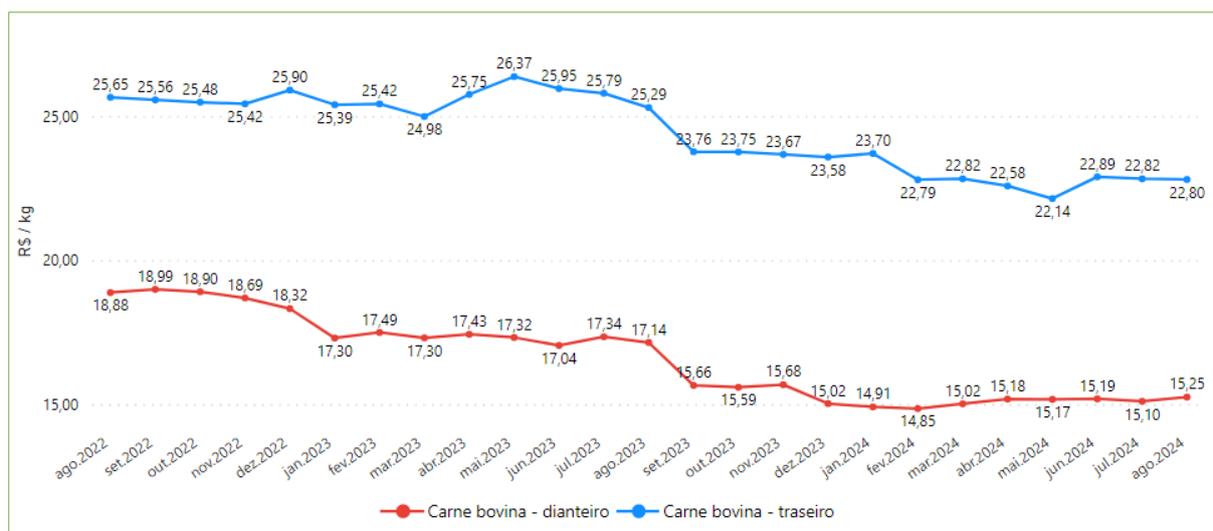


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de agosto de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Ceapa



Na comparação entre os valores atuais e os de agosto de 2023, observam-se reduções nos preços de ambos os cortes, já se considerando a correção dos valores pelo IGP-DI: -7,4% para a carne de dianteiro e -6,2% para a carne de traseiro, com média de -6,8%.

Custos

Na primeira quinzena de julho, o preço médio estadual dos bezerros de até 1 ano para corte foi de R\$9,57/kg, enquanto o dos novilhos foi de R\$8,68/kg⁸, quedas de 0,1% e 1,1%, respectivamente, em relação aos preços do mês anterior.

Comércio exterior

Em julho, o Brasil exportou **265,7 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) – altas de **21,3%** em relação aos embarques do mês anterior e de **43,9%** quando comparados aos do mesmo mês de 2023. O montante registrado em julho representou o maior volume já exportado pelo Brasil num único mês desde o início da série histórica, em 1997. As receitas foram de **US\$1,14 bilhão** – altas de **20,3%** em relação às do mês anterior e de **34,0%** na comparação com as de julho de 2023.



Figura 4. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em maio foi de **US\$4.408,95/t** – queda de 1,3% em relação ao do mês anterior e de **7,0%** na comparação com o de julho de 2023.

No acumulado de janeiro a julho, o Brasil exportou **1,56 milhão de toneladas**, com receitas de **US\$6,82 bilhões**, altas de **29,7%** em quantidade e de **19,4%** em valor, na comparação com o mesmo

⁸ A partir de maio deste ano, ocorreu uma alteração na unidade de medida dos preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina. Ao invés do valor por cabeça, os preços passaram a ser levantados em kg. Em razão disso, não é possível comparar os preços deste mês com os de períodos anteriores.



período do ano anterior. Os principais destinos foram China, Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Chile e Hong Kong, nesta ordem, responsáveis por 68,2% das receitas

Santa Catarina exportou **78,2 toneladas** de carne bovina em julho, com faturamento de **US\$370,3 mil** – quedas de **46,2%** em quantidade e de **41,9%** em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, Santa Catarina exportou 993,0 toneladas de carne bovina, com receitas de US\$3,84 milhões, altas de 45,3% e de 56,8% em relação aos valores do mesmo período do ano passado, respectivamente.

Produção

Segundo dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizadas pela Epagri/Cepa e divulgadas no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a julho deste ano foram produzidos e abatidos no estado **369,5 mil** cabeças, alta de **7,1%** em relação aos abates do mesmo período de 2023.

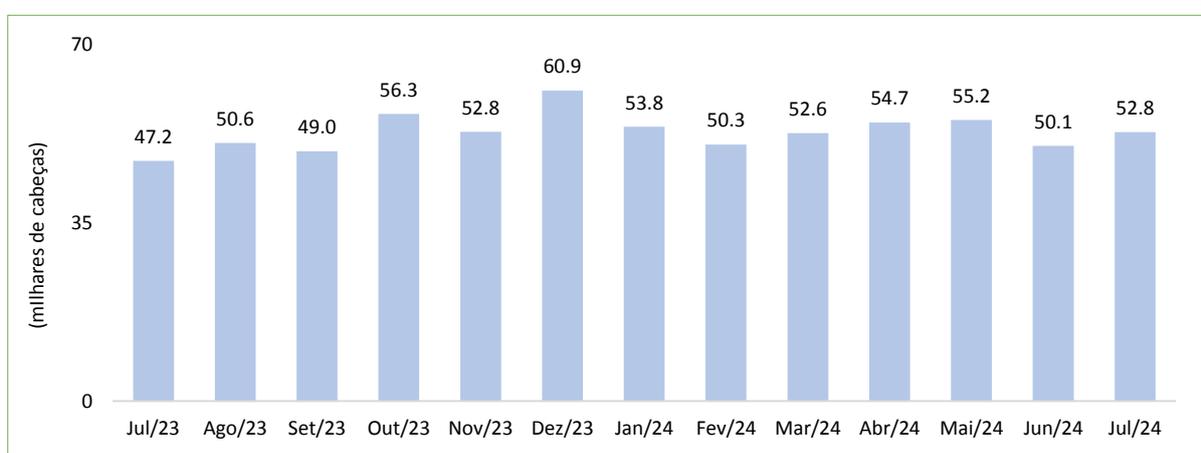


Figura 5. Bovinos – Santa Catarina: produção mensal – 2023/2024

Fonte: Cidasc



Suinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços do suíno vivo nos principais estados produtores registraram altas expressivas na primeira quinzena de agosto, em comparação com os do mês anterior, em todas as unidades da federação

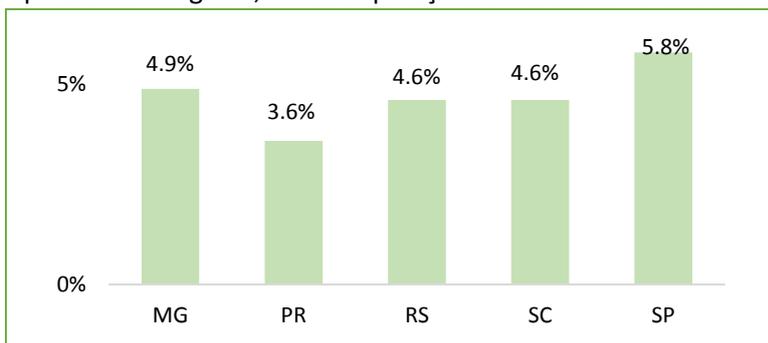


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (jun./jul. 2024*)

* Os valores de agosto de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

analizadas, conforme evidencia a Figura 1. Esses resultados são decorrentes do bom desempenho das exportações brasileiras, da oferta limitada de animais prontos para abate e a da demanda aquecida no mercado interno.

Quando se comparam os preços preliminares do corrente mês e os de agosto de 2023, também são observadas variações positivas significativas em todos os casos: 29,8% em São Paulo; 27,8% no Paraná; 26,3% em Minas Gerais;

23,7% no Rio Grande do Sul e 19,2% em Santa Catarina. É importante ressaltar que essas variações dizem respeito aos valores nominais, não considerando a inflação registrada no período.

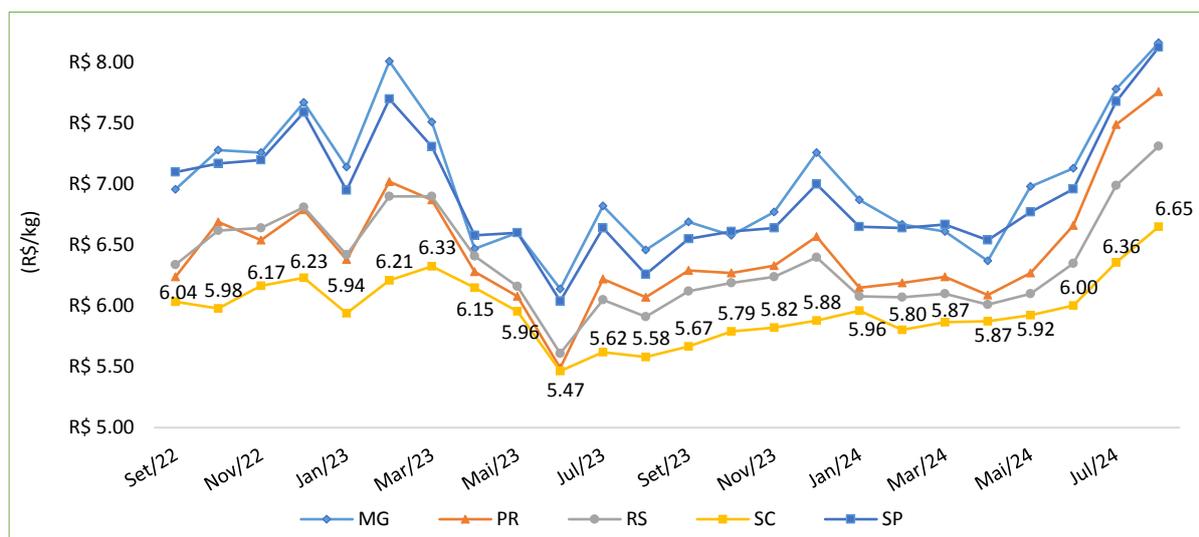


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de agosto de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)



Na região Oeste de Santa Catarina, praça de referência para os suínos vivos, os preços na primeira quinzena de agosto apresentaram altas quando comparados ao do mês anterior: 5,1% para os produtores independentes e queda de 3,4% para os produtores integrados.

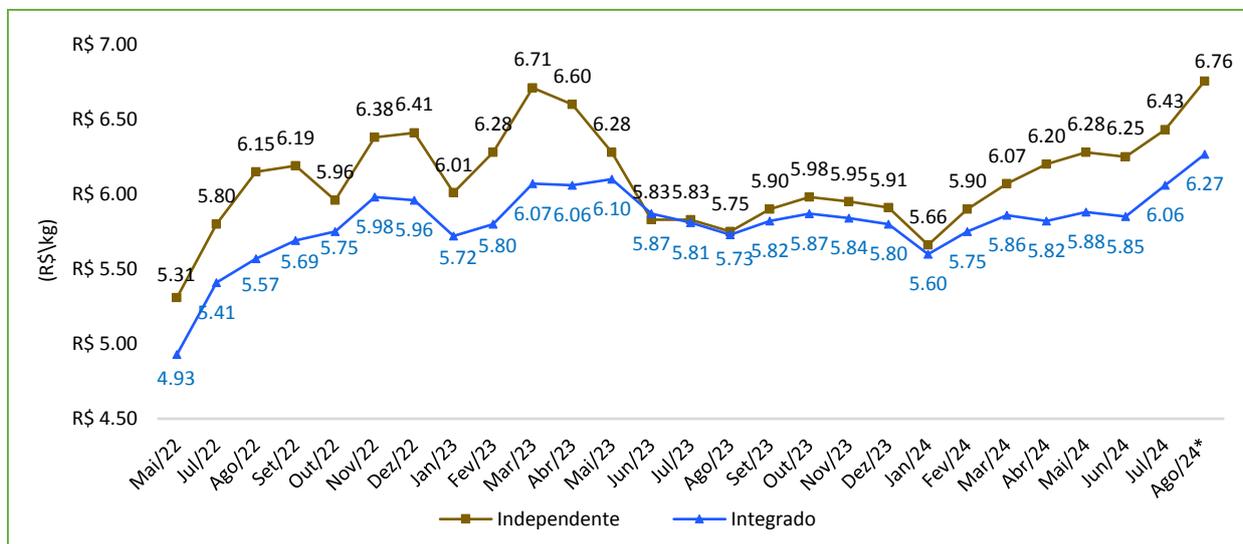


Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de agosto de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os preços deste mês com os de agosto de 2023, verificam-se variações altas nos dois perfis de produtor: 17,5% para os independentes e 9,3% para os integrados (em ambos os casos, considerando-se os preços corrigidos pelo IGP-DI).

Na primeira semana de agosto, os preços de atacado de todos os cortes de carne suína apresentaram altas em relação aos do mês anterior: carcaça (5,2%); pernil (3,8%); carrê (2,4%); costela (2,3%) e lombo (0,6%). A variação média dos cinco cortes foi de 2,9% no período. No ano, esses cortes acumulam alta de 7,0% (em termos nominais).

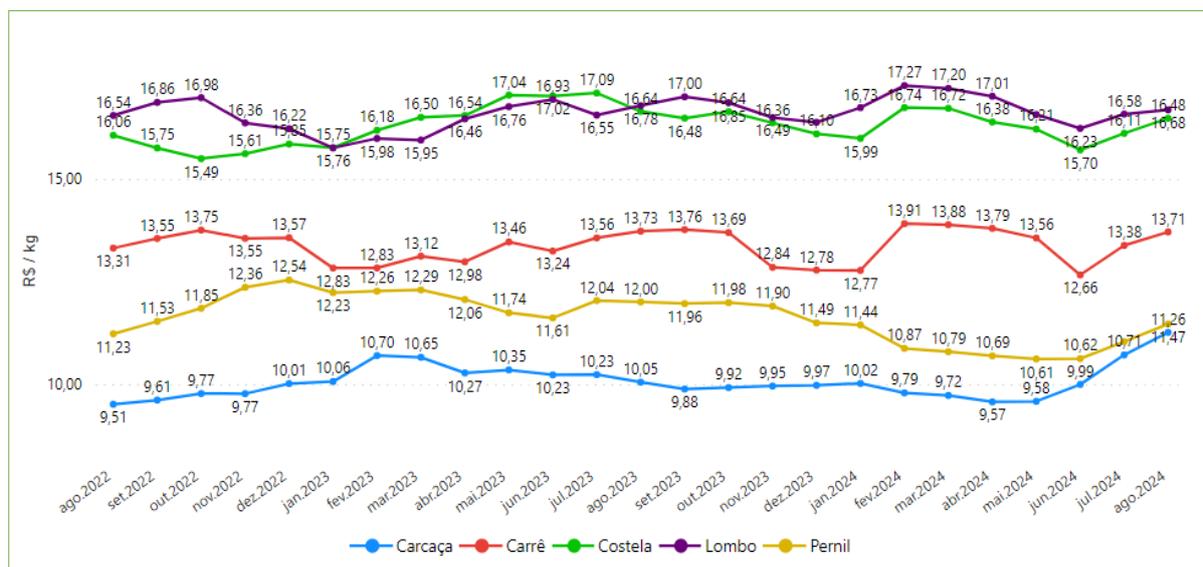


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de agosto de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os valores preliminares de agosto deste ano e o mesmo mês de 2023, as situações são distintas, com predominância de quedas, considerando-se os valores corrigidos: pernil (-4,5%); costela (-1,0%); lombo (-0,6%) e carrê (-0,2%). Somente a carcaça suína apresentou variação positiva no período, com alta de 12,1%. Na média de todos os cortes, registrou-se alta de 1,2% no período.

Custos

Conforme apontam as análises da Embrapa Suínos e Aves, em julho, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de **R\$5,85/kg de peso vivo**, alta de 0,2% em relação ao valor registrado no mês anterior, mas 0,2% abaixo do custo de julho de 2023. Não obstante as variações positivas nos últimos quatro meses, no ano os custos de produção acumulam queda de 5,6%.

Na primeira quinzena de agosto, os preços das duas categorias de leitões apresentaram altas em relação aos do mês anterior: 1,2% para os leitões de 6kg a 10kg e 1,7% para os leitões de aproximadamente 22kg.

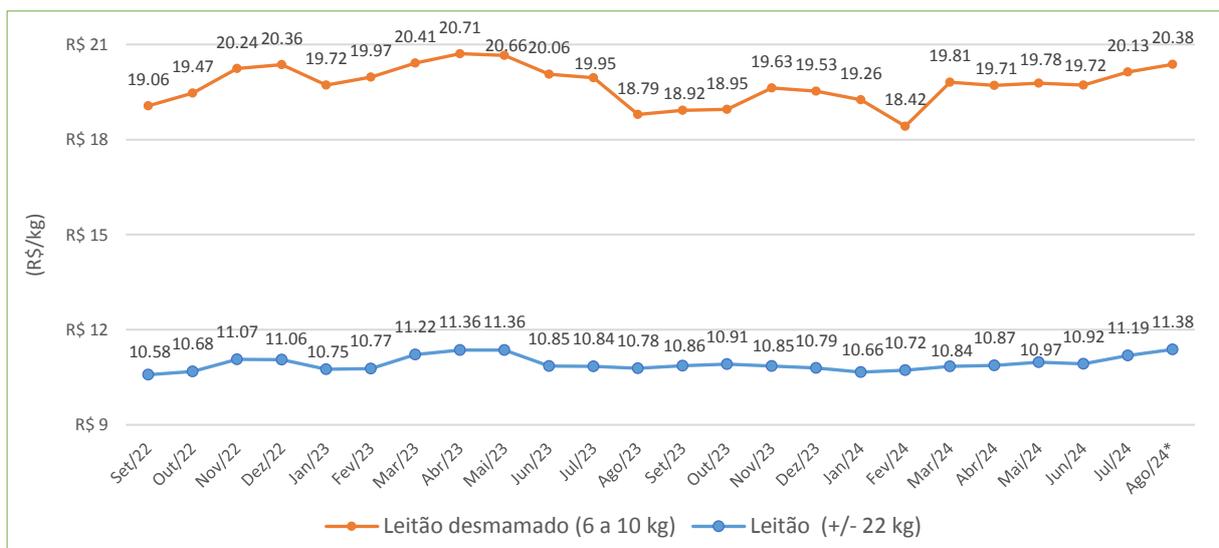


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de agosto de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Ceapa.

Na comparação com os preços de agosto de 2023, também foram registradas variações positivas em ambos os casos: 8,4% para os leitões de 6kg a 10kg e 5,6% para os leitões de aproximadamente 22kg (em ambos os casos, considerando-se os preços corrigidos pelo IGP-DI)

A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 2,6% na primeira quinzena de agosto, na comparação com o valor do mês anterior. Esse resultado decorre da elevação no preço do suíno vivo na região Oeste (4,3%), parcialmente absorvida pela alta no preço do milho na mesma região (1,5%) nesse período. O valor atual da relação de troca está 7,8% abaixo do registrado em julho de 2023.

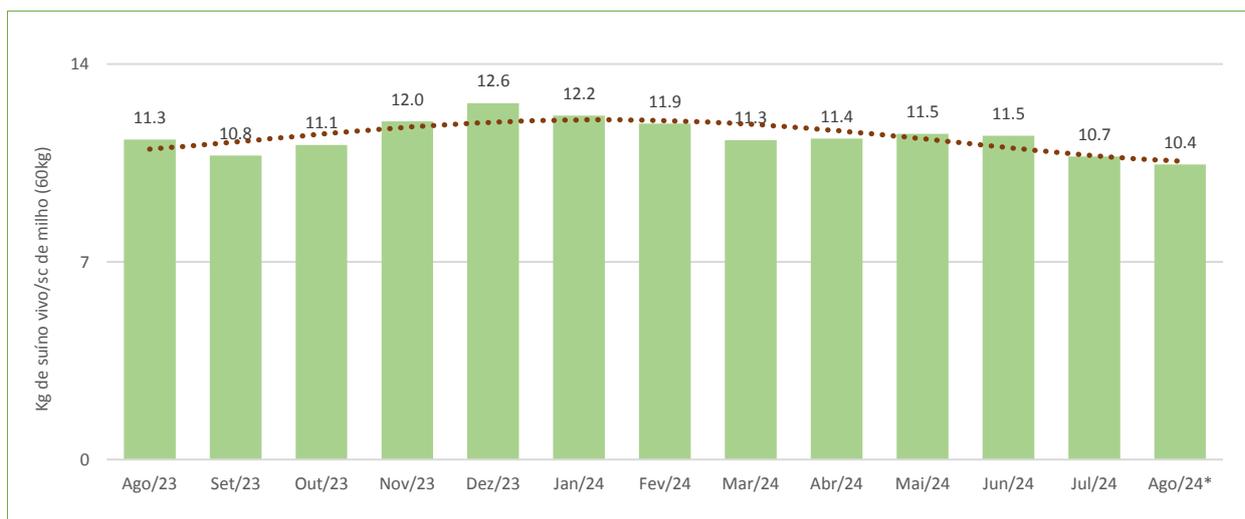


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de agosto de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 15 do mês.

Fonte: Epagri/Ceapa



Comércio exterior

O Brasil exportou **130,9 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em julho, altas de **25,5%** em relação aos embarques do mês anterior e de **28,7%** na comparação com os de julho de 2023. As receitas foram de **US\$302,6 milhões**, altas de **29,9%** em relação ao valor do mês anterior e de **23,4%** na comparação com o de julho de 2023. Esses são os melhores resultados para um único mês de toda a série histórica.

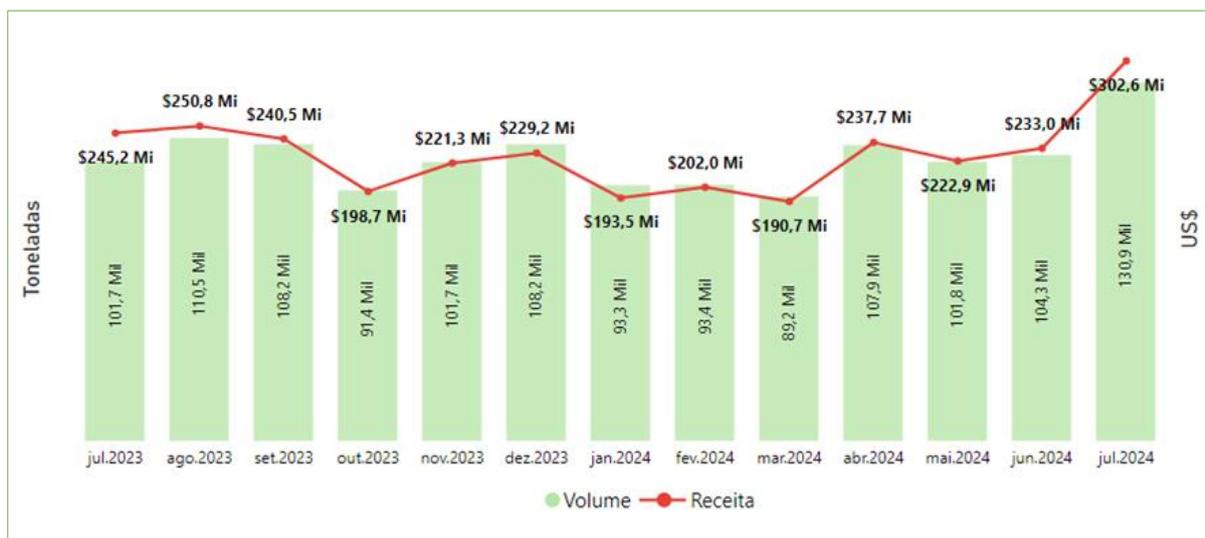


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

Tais resultados são decorrentes da conjunção de diversos fatores, em especial a ampliação da demanda países asiáticos, como a China (que busca equilibrar a oferta interna e evitar altas expressivas nos preços do produto) e das Filipinas (país afetado por diversos focos de peste suína africana). Além disso, também contribuiu de maneira significativa a retração das exportações europeias, em função da ocorrência de focos e peste suína africana em diversos países daquele continente e das disputas comerciais entre a União Europeia e a China.

No acumulado de janeiro a julho deste ano, o Brasil exportou **720,8 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$1,58 bilhão** – altas de **5,9%** em quantidade e **queda de 3,8%** em receitas, na comparação com as exportações do mesmo período de 2023.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína neste ano foram: China (19,6% do total); Filipinas (14,3%); Japão (10,0%); Chile (8,3%) e Hong Kong (8,1%). Estes cinco foram responsáveis por 60,4% das receitas no período.

Em relatório publicado recentemente, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) reforça as perspectivas favoráveis para as exportações brasileiras de carne suína neste ano, com projeção de crescimento de até 7,7%. O mesmo documento também apresentou as primeiras projeções para o próximo ano. Segundo a entidade, em 2025 a produção brasileira deve atingir 5,25 milhões de toneladas (alta de 1% em relação a 2024), com as exportações podendo alcançar o montante de 1,375 milhão de toneladas (crescimento de 3,8%).



Em julho, Santa Catarina exportou **72,8 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), altas de **30,7%** em relação ao montante do mês anterior e de **35,5%** na comparação com os embarques de julho de 2023. As receitas foram de **US\$174,9 milhões**, altas de **35,7%** na comparação com as do mês anterior e de **31,2%** em relação às de julho de 2023. Esses são os melhores resultados mensais de toda a série histórica, iniciada em 1997, tanto em valor como em quantidade.

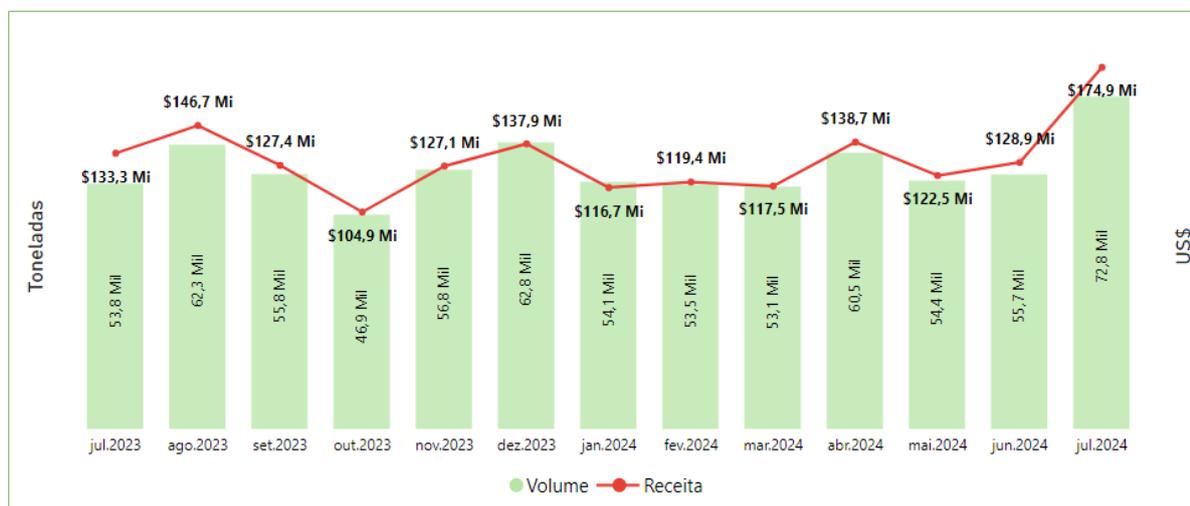


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

Praticamente todos os principais destinos registraram aumento nos embarques de julho em relação ao mês anterior, com destaque para Filipinas (altas de 93,0% em quantidade e de 104,8% em receitas) e Japão (12,8% e 17,1%). Até mesmo a China, que nos últimos meses vinha apresentando quedas nos embarques, registrou crescimento em julho, quando comparado ao mês anterior (28,7% em quantidade e 30,1% em receitas). Na comparação com julho do ano passado, contudo, a China ainda registra variações negativas (-32,4% em quantidade e -43,0% em valor).

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em julho foi de **US\$2.477,01/t** – alta de **2,6%** em relação ao do mês anterior, mas **1,8%** abaixo do valor de julho de 2023.

No acumulado de janeiro a julho, o estado exportou **404,2 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$ 918,5 milhões** – alta de **8,2%** em quantidade, mas **queda de 0,8%** em receitas, em relação às do mesmo período de 2023. Santa Catarina respondeu por **58,0%** das receitas e por **56,1%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 75,6% das receitas das exportações dos primeiros sete meses do ano.



Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a jul./2024

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Filipinas	223.173.441,00	24,3	100.055	24,8
China	178.633.937,00	19,4	89.803	22,2
Japão	158.445.258,00	17,2	48.884	12,1
Chile	89.181.993,00	9,7	41.962	10,4
México	45.090.308,00	4,9	19.184	4,7
Demais países	224.000.840,00	24,4	104.283	25,8
Total	918.525.777,00	100	404.171	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

Com os resultados do último mês, as Filipinas consolidaram seu papel de liderança nas exportações catarinenses de carne suína deste ano, respondendo por 24,3% das receitas geradas com os embarques desse produto, enquanto a China, que ocupa a segunda posição no ranking, responde por 19,4%.

Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a julho deste ano foram produzidos no estado e destinados ao abate **10,55 milhões** de suínos⁹, **alta de 0,1%** em relação à produção do mesmo período de 2023.

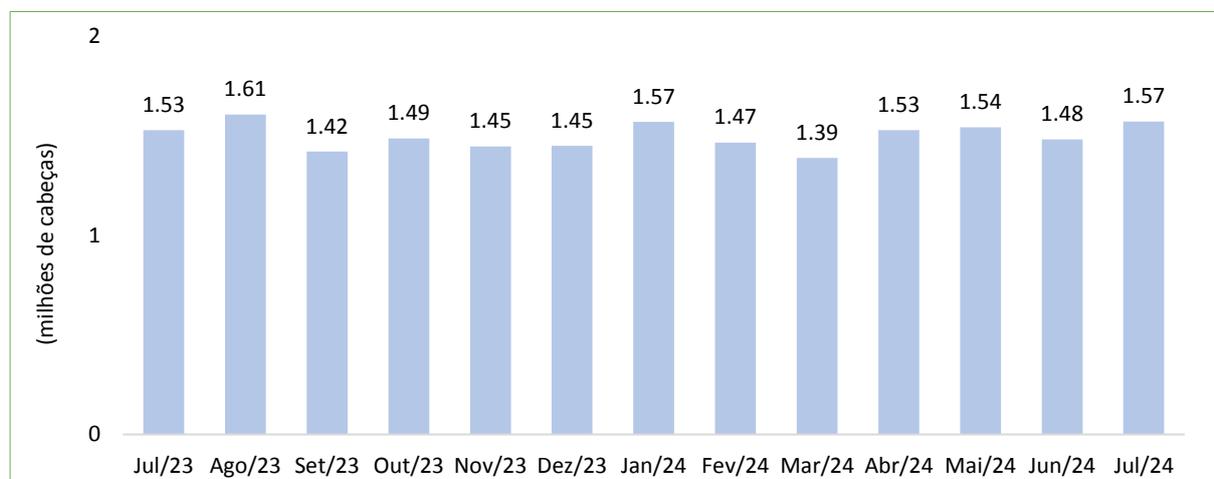


Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção mensal – 2023/2024

Fonte: Comex Stat.

⁹ Desse total, 90,4% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.



Leite

Tabajara Marcondes

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

tabajara@epagri.sc.gov.br

Oferta de leite inspecionado no Brasil

No dia 13 de agosto, o IBGE divulgou os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com a quantidade de leite cru adquirida nos três meses do 2º trimestre/24. A partir desses números, a quantidade adquirida no 1º semestre/24 alcançou 12,020 bilhões de litros, 1,9% acima dos 11,797 bilhões de litros do 1º semestre/23. Observa-se, contudo, que após quatro meses de crescimento, em maio e junho houve queda em relação aos mesmos meses de 2023 (Tabela 1).

Tabela 1. Brasil – Leite cru adquirido pelas indústrias inspecionadas

Mês	Bilhão de litros			Variação %	
	2022	2023	2024	2022-23	2023-24
Janeiro	2,101	2,139	2,191	1,8	2,4
Fevereiro	1,888	1,871	1,987	-0,9	6,2
Março	1,966	1,997	2,028	1,6	1,6
Abril	1,829	1,891	1,944	3,4	2,8
Maio	1,861	1,966	1,956	5,6	-0,5
Junho	1,809	1,933	1,914	6,9	-1,0
1º semestre	11,454	11,797	12,020	3,0	1,9
Julho	2,010	2,069		2,9	
Agosto	2,089	2,140		2,4	
Setembro	2,050	2,110		2,9	
Outubro	2,115	2,189		3,5	
Novembro	2,067	2,115		2,3	
Dezembro	2,134	2,187		2,5	
Total	23,919	24,607		2,9	

2024: Dados preliminares.

Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Leite

A soma do leite cru adquirido pelas indústrias brasileiras com o leite importado (kg lácteos convertidos em litros de leite equivalente) mostra que, no 1º semestre/24, a oferta de leite foi 1,9% maior do que no 1º semestre/23. Mostra, também, que as importações representaram 8,2% da oferta total, percentual idêntico ao do 1º semestre/23 (Tabela 2).



Tabela 2. Brasil – Oferta de leite inspecionado

Ano	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional ⁽¹⁾	Importação ⁽²⁾	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
2021	25,122	1,024	26,146	96,1	3,9	100
2022	23,918	1,293	25,211	94,9	5,1	100
2023	24,606	2,183	26,789	91,9	8,1	100
Período	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional	Importação	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
1º sem./22	11,454	0,356	11,810	97,0	3,0	100
1º sem./23	11,796	1,056	12,852	91,8	8,2	100
1º sem./24	12,020	1,076	13,096	91,8	8,2	100
Varição %	1,9	1,9	1,9	-	-	-

⁽¹⁾ Leite cru inspecionado. ⁽²⁾ Em litros de leite equivalente.

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e MDIC/Comex Stat

As importações de lácteos cresceram significativamente em julho. Convertidas em litros de leite, são 244 milhões de litros de leite cru, superados apenas pelos 244,5 milhões de litros importados em 12/1999. Com isso, nos setes primeiros meses de 2024, as importações atingem o equivalente a 1,320 bilhão de litros de leite cru, 6,8% acima das importações de 1,236 bilhão de litros, do mesmo período de 2023.

Preços aos produtores

No dia 26 de julho, o Conseleite/SC fez sua sétima reunião de 2024, quando aprovou e divulgou os valores de referência para junho e projetou os valores para julho. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,5555/l e R\$2,4316/l, queda que está se refletindo nos preços recebidos pelos produtores. Segundo dados preliminares da Epagri/Cepa, neste mês de agosto, pela primeira vez em 2024, o preço médio será inferior ao do mês anterior. Ainda assim, é o segundo mês consecutivo de preço maior do que no mesmo mês de 2023. A próxima reunião do Conseleite/SC, a ser realizada no dia 30/8, dará indicativos sobre o preço aos produtores no mês de setembro. A tendência é de nova queda, mas parece improvável que os valores dos próximos meses repitam os baixos patamares dos últimos meses de 2023 (Figura 1).

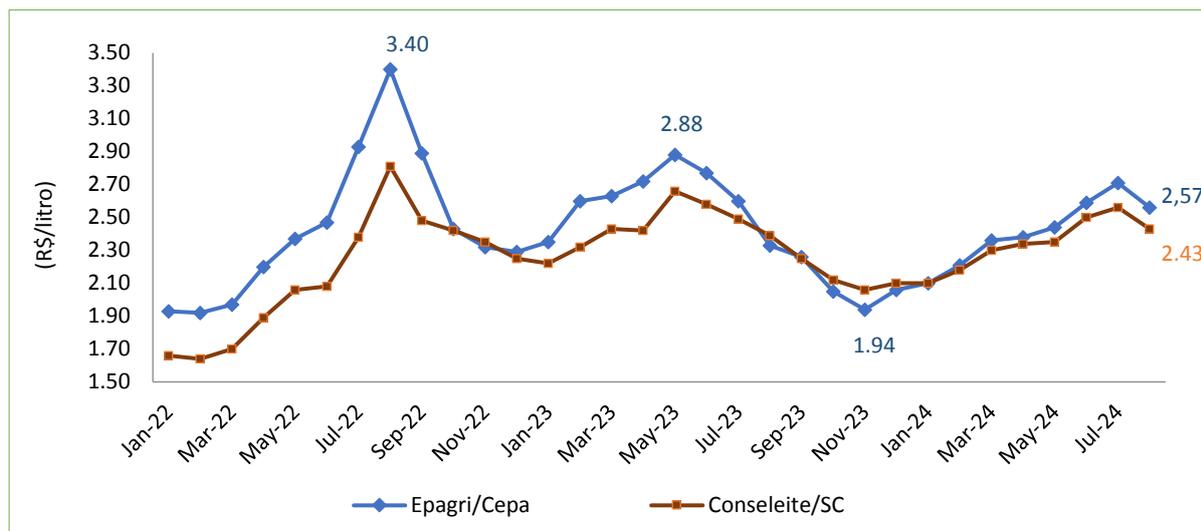


Figura 1. Leite – Comparativo de preço aos produtores - Epagri/Cepa e Conleite/SC⁽¹⁾

⁽¹⁾ Valores corrigidos pelo IGP-DI de jul./2024: Epagri/Cepa - média do preço mais comum nas principais regiões produtoras e Conleite/SC - valor de referência do leite padrão.

